



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PALMAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**GARDÊNIA NUNES ALMEIDA ROCHA**

**CENTRO DE INTERPRETAÇÃO À CULTURA  
DO CAPIM DOURADO**

Palmas/TO  
2024

**GARDÊNIA NUNES ALMEIDA ROCHA**

**CENTRO DE INTERPRETAÇÃO À CULTURA  
DO CAPIM DOURADO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de Bacharel e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Me. Édis Evandro Teixeira de Carvalho

Palmas/TO  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R672c Rocha, Gardênia Nunes Almeida.  
Centro de Interpretação à cultura do capim dourado. / Gardênia  
Nunes Almeida Rocha. – Palmas, TO, 2024.  
71 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo,  
2024.

Orientador: Édis Evandro Teixeira de Carvalho

1. Centro de Interpretação. 2. Arquitetura. 3. Capim dourado. 4.  
Cultura. I. Título

**CDD 720**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**


GARDÊNIA NUNES ALMEIDA ROCHA

**CENTRO DE INTERPRETAÇÃO À CULTURA DO CAPIM DOURADO**

Trabalho de Conclusão avaliado e apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.


Data da aprovação: 03/12/2024

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 EDIS EVANDRO TEIXEIRA DE CARVALHO  
Data: 04/12/2024 17:21:59-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


---

Prof. Me. Édis Evandro Teixeira de Carvalho - UFT Orientador

Documento assinado digitalmente  
 ÉBER NUNES FERREIRA  
Data: 04/12/2024 20:17:07-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Esp. Éber Nunes Ferreira - UFT Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente  
 DEYSE CRISTINA DA COSTA RODRIGUES  
Data: 05/12/2024 09:32:49-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Arquiteta Deyse Cristina - Avaliador Externo

*Dedico este trabalho às comunidades  
de artesãos da região do Jalapão e a  
toda população tocantinense.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Gardênia de 2024 por ter persistido. Hoje, olhando para trás, lembro-me da minha versão de quando comecei o curso: indecisa e sem saber onde chegaria. Durante esses anos adquiri muito conhecimento sobre Arquitetura e Urbanismo e a partir dele ganhei novas lentes para ver o mundo.

Agradeço aos meus pais, por terem me apoiado durante toda essa fase, através de conselhos e direcionamentos assertivos sobre a vida, obrigada por todo o suporte e amor que vocês me transmitem diariamente, vocês foram fundamentais nessa reta final! Serei eternamente grata por tudo que vocês fizeram e continuam fazendo por mim.

Sou grata por todas as amizades que construí durante o curso, que tornaram essa caminhada mais leve. Entre essas amizades, algumas foram extremamente marcantes, por isso deixo aqui meu agradecimento especial à Sanny e à Marina, que aguentaram meus desabafos após as aulas e minhas mensagens durante muitas madrugadas. Obrigada por serem essas amigas tão presentes!

Outro agradecimento especial vai para o Igor, que me ajudou sem medir esforços durante toda a faculdade. Deixo registrado aqui, mais uma vez, meu muito obrigada! Maria Eduarda e Arthur, vocês foram meus primeiros amigos no começo do curso e hoje fazem parte da minha família. Construímos uma base tão sólida que tenho certeza, sustentará essa obra que é nossa amizade por muitos anos!

Por fim, muito obrigada ao professor Édis, que apoiou meu tema e me guiou durante este trabalho da melhor forma possível e me passou ensinamentos valiosos para

*“Cultura não é o que entra pelos olhos e ouvidos, mas o que modifica o jeito de ouvir e de olhar.”*

*(José Paulo Paes)*

## RESUMO

Este trabalho propõe um anteprojeto para um Centro de Interpretação à Cultura do Capim Dourado, localizado em Palmas, Tocantins. O objetivo é criar um espaço dedicado à preservação e divulgação da cultura associada ao capim dourado, importante elemento do artesanato regional. A proposta inclui oficinas para artesãos, exposições interativas e áreas de integração entre a comunidade e os artesãos, visando aumentar o conhecimento e a valorização desta tradição. A metodologia adotada envolve uma pesquisa qualitativa com estudo de casos de centros similares e entrevistas com artesãos locais. Os resultados esperados incluem o fortalecimento da identidade cultural, a promoção do turismo e o desenvolvimento econômico local, através da geração de emprego e renda. O projeto busca oferecer uma experiência multissensorial aos visitantes, reforçando o sentido de pertencimento da população tocantinense e proporcionando aos turistas um entendimento profundo da cultura regional. Conclui-se que a criação deste centro pode ter um impacto significativo tanto na preservação da cultura quanto no desenvolvimento socioeconômico da região.

**Palavras-chave:** Capim Dourado, Centro de Interpretação, Cultura Tocantinense, Artesanato, Desenvolvimento Econômico.

## **ABSTRACT**

This work proposes a preliminary project for an Interpretation Center of Capim Dourado Culture, located in Palmas, Tocantins. The purpose is to create a space dedicated to the preservation and dissemination of the culture associated with capim dourado, an important element of local craftsmanship. The proposal includes workshops for artisans, interactive exhibitions, and areas for community and artisan integration, aiming to increase knowledge and appreciation of this tradition. The methodology adopted involves qualitative research with case studies of similar centers and interviews with local artisans. The expected results include strengthening cultural identity, promoting tourism, and fostering local economic development through job and income generation. The project seeks to offer a multisensory experience to visitors, reinforcing the sense of belonging for the people of Tocantins and providing tourists with a deep understanding of regional culture. It is concluded that the creation of this center can have a significant impact on both cultural preservation and the socioeconomic development of the region.

**Keywords:** Capim Dourado, Interpretation Center, Tocantins Culture, Handicrafts, Economic Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sapata de capim dourado	
16	
Figura 2- Escapo e flor de capim dourado	
16	
Figura 3 - Peças de artesanato em Capim Dourado	
19	
Figura 4 - Rua principal da comunidade Mumbuca; exposições de artigos utilizados anteriormente pela comunidade; detalhe em madeira que funciona como brise; fachada da casa de cultura	
20	
Figura 5 - Centro George Pompidou	
21	
Figura 6- Fotos do Centro Interpretativo da História do Bacalhau	
23	
Figura 7- Monumento Coluna Prestes	
23	
Figura 8- Palacinho	24
Figura 9- Espaço Cultural José Gomes Sobrinho	25
Figura 10- Elementos expositivo olfativo	27
Figura 11- Mapa sensorial do Museu Marítimo	28
Figura 12- Elementos de exposição permanente	29
Figura 13- Acesso para loja colaborativa do CRQA	30
Figura 14- Planta de layout e cortes do CRQA	31
Figura 15- Fachada de titânio-zinco do Museu Judaico de Berlim	32
Figura 16- Subsolo do Museu Judaico de Berlim; eixos que se cruzam	33
Figura 17- Torre do Holocausto	34
Figura 18- Eixo da Continuidade do Museu Judaico de Berlim	35
Figura 19- Corte do Museu Judaico de Berlim	36
Figura 20- Planta baixa do Museu Judaico de Berlim	36
Figura 21- Exposição Folhas Caídas	37
Figura 22- Vista 3D e Planta baixa do CDC	38
Figura 23- Pátio Central do CDC	38
Figura 24- Pátio central do CDC	39
Figura 25- Análise do Museu de Minas e Metais	41
Figura 26- Análise do Centro Cultural do Banco do Brasil BH	42
Figura 27- Análise do Espaço de Conhecimento UFMG	43
Figura 28- Análise do Itaú Cultural em São Paulo	43
Figura 29- Funcionograma da edificação	46

Figura 30- Imagens do entorno do lote; Vista norte; Vista aérea oeste; Vista oeste; Vista aérea sul 47	
Figura 31- Perfil topográfico do terreno	47
Figura 32- Evolução da forma	52
Figura 33- Setorização de ambientes	53
Figura 34- Planta baixa	54
Figura 35- Recepção	55
Figura 36- Entrada do centro	56
Figura 37- Pátio central	56
Figura 38- Referência de baffles para auditório	57
Figura 39- Memorial Casa de Cultura na Comunidade Mumbuca	58
Figura 40- Cafeteria	59
Figura 41- Vista aérea do bosque	60
Figura 42- Comparação de fonte de água e fervedouro	60
Figura 43- Fachada leste	61
Figura 44- 3D do sistema estrutural	62
Figura 45- 3D do sistema estrutural	62
Figura 46- Playground interativo	64
Figura 47- Cabine imersiva	65
Mapa 1- Entorno do terreno	48
Mapa 2- Estudo do entorno	48
Mapa 3- Mapa de ordenamento urbano	50
Quadro 1- Análise comparativa dos estudos de correlato	29
Quadro 2- Potencialidades e problemas do terreno	50

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Programa de necessidades	44
Tabela 2- Parâmetros urbanísticos	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACSU</b>	Área Comercial e Serviço Urbano
<b>APE</b>	Área Pública Estadual
<b>APM</b>	Área Pública Municipal
<b>AREJA</b>	Associação de Artesãos de Capim Dourado da Região do Tocantins
<b>BH</b>	Belo Horizonte
<b>CCBB</b>	Centro Cultural do Banco do Brasil
<b>CDC</b>	Centro de Desarrollo Comunitário
<b>CRQA</b>	Centro de Referência do Queijo Artesanal
<b>ICOM</b>	Conselho Internacional de Museus
<b>IG</b>	Indicação Geográfica
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SICAB</b>	Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro
<b>OCBPM</b>	Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial
<b>PPGCom</b>	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
<b>UFT</b>	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Problema de pesquisa</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Objetivos</b>	<b>14</b>
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
<b>1.3 Metodologia</b>	<b>14</b>
<b>1.4 Estrutura Da Dissertação</b>	<b>15</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>15</b>
<b>2.1 O capim dourado</b>	<b>15</b>
2.1.1 Contexto histórico do capim dourado	17
2.1.2 Legislações referentes à proteção do capim dourado	17
2.1.3 Economia e artesanato	18
2.1.4 Visitas a Comunidade Quilombola Mumbuca	19
<b>2.2 Centro de Interpretação</b>	<b>20</b>
2.2.1 A evolução das instituições museológicas	20
2.2.2 Os equipamentos culturais existentes em Palmas-TO	23
2.2.3 A relação entre capim dourado e centro de interpretação	26
<b>2.3 Arquitetura multissensorial</b>	<b>26</b>
<b>3 ESTUDO DE CORRELATOS</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Centro de Referência do Queijo Artesanal</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Museu Judaico de Berlim</b>	<b>31</b>
<b>3.3 Centro de Desenvolvimento Comunitário</b>	<b>37</b>
<b>3.4 Análise de Correlatos</b>	<b>39</b>
<b>3.5 Outras referências</b>	<b>40</b>
<b>4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO</b>	<b>44</b>
<b>5 ENTENDIMENTO DO LUGAR</b>	<b>46</b>
<b>5.1 Análise do terreno e entorno</b>	<b>46</b>
<b>5.2 Legislações vigentes</b>	<b>49</b>
<b>6 O PROJETO</b>	<b>51</b>
<b>6.1 Diretrizes e partido arquitetônico</b>	<b>51</b>
<b>6.2 Interiores</b>	<b>53</b>
6.2.1 Esquadrias	55
<b>6.3 Escolha de materiais e texturas</b>	<b>56</b>
<b>6.4 Paisagismo, fachadas e conforto térmico</b>	<b>59</b>
<b>6.5 Sistemas estruturais e construtivos</b>	<b>61</b>
6.5.1 Cobertura	62
6.5.2 Pré-dimensionamento de reservatórios de água	63
<b>6.6 Alterações urbanísticas</b>	<b>63</b>
<b>6.7 Arquitetura multissensorial</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Problema de pesquisa

O capim dourado é um forte símbolo do estado do Tocantins, sua coloração dourada e brilhante chama atenção de visitantes de outros estados e até de fora do país. Após a descoberta da planta pelos povos originários que residiam na região do Jalapão, estes perceberam a possibilidade de criar utensílios domésticos a partir do trançamento com capim dourado. Com o passar do tempo, foram aperfeiçoando suas técnicas e repassando esse conhecimento para os sucessores da comunidade. Atualmente o artesanato feito de capim dourado garante o sustento de centenas de famílias da região do Jalapão, através de uma linha de produção familiar desde os coletores até os artesãos. As peças de capim dourado são vendidas para os turistas que visitam o Jalapão, como também para marcas internacionais que importam as peças prontas. Em 2009, o artesanato produzido em Capim Dourado foi reconhecido como Bem Cultural e Patrimônio Histórico do Tocantins, garantido no Art. 1 da Lei 2.106/2009. A preservação através de leis é fundamental para o reconhecimento do artesanato, fazendo com que este seja cultivado na memória da população tocantinense.

Devido aos fatos apresentados, a proposta da criação de um Centro de Interpretação à Cultura do Capim Dourado, com oficinas para artesãos, exposições interativas sobre a história do capim dourado e espaços para integração entre a população e artesãos, trará maior notoriedade e conhecimento sobre esse elemento tão importante para a cultura do Estado, além de reforçar e repassar a história dos verdadeiros responsáveis pelo início dessa tradição, contribuindo assim com a difusão da importância do Capim Dourado e do artesanato dessa matéria-prima.

No que se refere à esfera social e econômica, este trabalho possui grande importância para a economia tocantinense, pois a proposta de um Centro de Interpretação trará visibilidade ao capim dourado, gerando renda a partir da contratação de funcionários, movimentação nos outros setores do turismo como hotelaria, restaurantes e pontos turísticos naturais. Propõe-se o modelo de empreendimento PPP, pois através de uma Parceria Público-Privada, é possível alcançar o crescimento econômico necessário na área do turismo.

A criação deste Centro de Interpretação terá um impacto significativo na cultura local, pois servirá como um valioso instrumento educativo e cultural. Este centro proporcionará à população tocantinense um profundo sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que oferecerá aos turistas que visitam Palmas uma visão além do superficial sobre a região. Através deste centro, será garantido o acesso da população à cultura, promovendo um maior conhecimento e apreciação da história e da cultura tocantinense.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Propor um anteprojeto de um Centro de Interpretação à Cultura do Capim Dourado, localizado na cidade de Palmas, no estado do Tocantins.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

1. Criar espaços para exposições imersivas;
2. Projetar um espaço que permita a integração entre artesãos e a comunidade externa;
3. Gerar espaços que possam integrar o setor turístico e cultural, servindo como mais um ponto de turismo em Palmas;
4. Utilizar arquitetura sensorial no planejamento de espaços visando proporcionar uma experiência imersiva, onde todos os seus sentidos sejam estimulados de forma equilibrada e intencional.

## **1.3 Metodologia**

A metodologia utilizada neste trabalho adotou o método dedutivo, com uma abordagem qualitativa. O objetivo de analisar centros de interpretação e museus de referência foi compreender como esses espaços aplicam soluções arquitetônicas e conceituais para preservar e promover a cultura local, gerando impacto socioeconômico e turístico. Além disso, foi realizado um estudo em torno do contexto sociocultural da população do Brasil, com um foco específico no estado do Tocantins, para compreender as influências culturais e sociais que moldam o estilo

de vida da população. A análise de legislações vigentes relacionadas ao patrimônio cultural foi fundamental para assegurar que o projeto esteja em conformidade com as normas e diretrizes legais, promovendo a preservação e valorização do patrimônio cultural.

A observação de projetos correlatos e a pesquisa documental foram utilizadas para o desenvolvimento do pré-dimensionamento do edifício, como também para entender melhor sobre as necessidades que um instrumento museológico necessita.

#### **1.4 Estrutura Da Dissertação**

O trabalho está estruturado em seis capítulos interligados. O Capítulo 1, Introdução, faz a contextualização do tema e define os objetivos e limitações do estudo, oferecendo uma visão clara do escopo proposto.

No Capítulo 2, é apresentada a fundamentação teórica sobre o capim dourado, abordando seu contexto, características e potencialidades. O Capítulo 3 examina projetos correlatos, analisando referências que contribuem para o entendimento das possibilidades e direções do trabalho.

O Capítulo 4 detalha o programa de necessidades e o pré-dimensionamento, enquanto o Capítulo 5 foca no entendimento da área de intervenção. Por fim, o Capítulo 6 descreve o desenvolvimento do projeto, abordando as diretrizes, escolhas de materiais, interiores, paisagismo e sistemas construtivos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O capim dourado**

O capim dourado é uma espécie de sempre-viva (*Syngonanthus nitens*), a qual é dividida em sapata, escapo e flor. A sapata fica fixada no chão, como apresenta a Figura 1, e dura cerca de 10 anos, esta produz de 10 a 20 escapos por ano. Apesar de o capim crescer predominantemente na região do Jalapão, ele também pode ser encontrado no sudeste do Tocantins, nos municípios de Dianópolis, Rio da Conceição, Novo Jardim e Pindorama, além da Região Central, em Santa Tereza e Tocantínia, de acordo com a gerente de Suporte ao Desenvolvimento Socioeconômico do Naturatins, Vanessa Braz.

Figueiredo (2007, p.13) afirma em seu trabalho, “o capim dourado ocorre em uma faixa de umidade intermediária nos campos limpos úmidos adjacentes às veredas”, este pode ser encontrado nos estados do Pará, Mato Grosso, Bahia e Goiás, mas, está majoritariamente concentrado na região do Jalapão.

Figura 1- Sapata de capim dourado



Fonte: Schmidt (2015)

O artesanato é feito a partir dos escapos de capim dourado, que estão apresentados na Figura 2, conhecidos popularmente com filete ou haste.

Figura 2- Escapo e flor de capim dourado



Fonte: Schmidt (2015)

### 2.1.1 Contexto histórico do capim dourado

A história em torno da descoberta do Capim Dourado, está repleta de contos populares. A lenda que mais se repete, é a que indígenas que habitavam a atual região de Mateiros, notaram que algumas espécies de plantas continuavam brilhantes mesmo na época de seca. A partir dessa observação, decidiram utilizar seu brilho para confeccionar utensílios domésticos.

Desde então, as técnicas de trançamento de hastes de capim dourado e a costura com seda de buriti, têm sido transmitidas às novas gerações, garantindo o sustento financeiro de muitas famílias em comunidades próximas ao Parque Estadual do Jalapão. A região do Jalapão conta com os municípios de Mateiros, São Félix do Tocantins, Ponte Alta do Tocantins e Novo Acordo.

O Povoado Quilombola Mumbuca, localizado próximo ao município de Mateiros, foi o pioneiro na costura de artesanatos de Capim Dourado, os artesãos também utilizam a seda de buriti para costurar os adornos. Além de continuar a produção deste símbolo tão marcante do Tocantins, a comunidade também apoia a colheita sustentável do capim dourado, para garantir a preservação do bem. Guilhermina Ribeiro da Silva (1928-2010), conhecida como Dona Miúda, foi quem herdou de seus pais e repassou todo seu conhecimento sobre a costura do capim, ela é a precursora na produção e foi a responsável por ensinar as mulheres sucessoras que residem na comunidade Mumbuca. Atualmente, é incomum encontrar uma família no Jalapão a qual não possua no mínimo um integrante que confeccione peças em capim dourado (Figueiredo, 2007, p.3).

De acordo com dados de maio de 2024 fornecidos pela Secretaria da Cultura do Estado do Tocantins, há 632 artesãos da matéria-prima capim dourado registrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), dentre artesãos independentes ou associados à associações de capim dourado.

### 2.1.2 Legislações referentes à proteção do capim dourado

Para preservação do Capim Dourado, foi definido a partir da Portaria Naturatins nº362 de 25 de maio de 2007, um período específico para a colheita da planta, que se inicia no dia 20 de setembro e encerra antes do período chuvoso, no dia 20 de outubro. Para ter autorização para a colheita, é necessário emitir uma carteira que comprove o vínculo de artesãos e agricultores a alguma associação de

artesãos da região. O presidente da Naturatins, Marcelo Falcão (2021) afirma que “[...] a emissão da carteira contribuirá para o trabalho de fiscalização que o Instituto realiza nas áreas produtoras do Capim Dourado”.

Até o presente momento, há 4 Leis Estaduais as quais protegem e enaltecem o Capim Dourado de certa forma, a Lei nº 2106/2009 a qual reconhece o Artesanato feito em Capim Dourado como bem de valor cultural e Patrimônio Histórico do Tocantins, a Lei nº 2.186/2009 “reconhece como bem de valor cultural e Patrimônio Histórico do Estado do Tocantins o Capim Dourado.” Já a Lei nº 3.594/2019 garante a coleta e o transporte de hastes do capim dourado e do buriti de forma sustentável, além de proibir o transporte para fora do Tocantins das hastes de capim dourado in natura. Por último, a Lei nº 3976/2022 institui o dia 20 de setembro como o Dia Estadual do Capim Dourado.

Há também o Projeto de Lei 7.544/2017 o qual reconhece o Artesanato feito de Capim Dourado como manifestação da cultura nacional, o qual foi aprovado em 2019, entretanto não houve continuidade no processo legislativo.

Em 2011, foi concedido o pedido de registro de Indicação Geográfica (IG) da região do Jalapão, sendo esta do tipo Indicação de Procedência, para garantir a qualidade e valor único a cada peça, para isso, foi criada a AREJA, Associação dos Artesãos de Capim Dourado da Região do Tocantins, com o intuito de concentrar toda as associações em uma só para melhor controlar essa IG.

### 2.1.3 Economia e artesanato

Por mais que o artesanato de capim dourado tenha se iniciado há mais de 80 anos atrás, este só se popularizou com o avanço do turismo do Jalapão, tornando-se um atrativo turístico para todos os que passaram por ali. O governo do Estado e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE ofereceram cursos de capacitação sobre como produzir os artesanatos para os artesãos da região do Jalapão.

Porém, após anos de produção um problema surgiu, as peças de artesanato estavam ficando muito parecidas e perdendo sua originalidade. Então, em 2008 iniciou-se uma discussão sobre a necessidade da implantação da Indicação de Procedência, assim seria possível identificar e agregar valor às peças de acordo com sua origem. Na Figura 3 há alguns tipos de peças que são confeccionadas.

Figura 3 - Peças de artesanato em Capim Dourado



Fonte: Novos para nós

#### 2.1.4 Visitas a Comunidade Quilombola Mumbuca

Após o início da minha monografia, visitei a Comunidade Mumbuca duas vezes. Essas visitas foram enriquecedoras, permitindo-me conhecer de perto a realidade local e buscar inspirações na natureza e nas técnicas de construção da região para aplicar ao projeto.

O sistema construtivo predominante utiliza paredes de adobe e coberturas de palha, com diferentes tipos de trançados. Algumas casas de pau-a-pique também são encontradas, especialmente em áreas mais áridas e afastadas da comunidade. As casas costumam ter fogões à lenha, geralmente localizados na parte externa devido à fumaça e fuligem produzidas pelo fogo.

É tradição na comunidade reunir-se em volta da fogueira para cantar cantigas de roda, enquanto assam batatas Jalapa (*Operculina macrocarpa*). A vida por lá segue em um ritmo tranquilo, e após a época de colheita, as artesãs passam os dias costurando peças de artesanato com o capim dourado. A madeira e a chamada taboca, que é uma espécie de bambu presente na região, são materiais utilizados nos mobiliários e adornos de casas.

Figura 4 - Rua principal da comunidade Mumbuca; exposições de artigos utilizados anteriormente pela comunidade; detalhe em madeira que funciona como brise; fachada da casa de cultura



Fonte: Autora (2024)

## 2.2 Centro de Interpretação

### 2.2.1 A evolução das instituições museológicas

Os museus são instituições antigas que surgiram da necessidade de criar um acervo com artefatos, relatos e diversos registros que retratam a história humana até o momento. O conceito de museu moderno como o que conhecemos hoje, começou a se desenvolver a partir do século XVII, através de doações significativas de grandes colecionadores como Elias Ashmole, a qual originou o *Ashmolean Museum*, fazendo com este seja a primeira instituição museológica aberta ao público (Lourenço, 2003). Hans Sloane foi outro colecionador que contribuiu para a criação do Museu Britânico a partir da doação de mais de 71 mil artefatos. No início do século XVII, os acervos museológicos só poderiam ser acessados por cientistas, pesquisadores e amigos próximos, somente no fim do século XVII que estes

espaços foram abertos ao público, esses espaços começaram a se abrir ao público, transformando-se em locais não apenas de exposição, mas também de disseminação de conhecimento para um público mais amplo.

A grande explosão do universo museológico no final do século XX e início do XXI resultou em uma transformação significativa no papel dos museus, que passaram a assumir funções educativas e sociais mais importantes. Essa evolução propiciou a criação de novas formas de apropriação e comunicação, com modelos mais interativos e alinhados às demandas contemporâneas de mediação cultural. Museus começaram a se preocupar mais com a inclusão social, a democratização do acesso ao conhecimento e a participação ativa do público (Lewis, 2024).

De acordo com Milanesi (1997), a denominação Centro Cultural só começou a ser utilizada após a construção do Centro George Pompidou, presente na Figura 5, em Paris no século XX e a partir desta, o conceito de centro cultural realmente se espalhou pelo mundo. No Brasil, as manifestações culturais se iniciaram com a chegada dos padres jesuítas que vieram ao país com o objetivo de catequizar os povos originários.

No entanto, o apoio do governo em relação aos espaços culturais no decorrer dos anos não foi tão alto como deveria, resultando em construções culturais as quais só tinham como objetivo, mostrar sua grandiosidade, sem nenhum desenvolvimento nas tecnologias e técnicas de exposição em sua parte interna.

Figura 5 - Centro George Pompidou



Fonte: Flickr Manolo Blanco

De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), foi definido na 22ª Conferência de Viena que:

“[...] um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e aberto ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e divulga o patrimônio material e imaterial da humanidade para fins de estudo, educação e recreação” (DeCarli, 2012, p.17)

António Ponte (2019) afirma que os Centros de Interpretação apresentam uma abordagem inovadora no setor de espaços museológicos, surgindo da necessidade de conectar os visitantes com o contexto histórico e cultural de uma forma mais profunda.

A função desses centros é mostrar a importância do patrimônio, através de exposições audiovisuais, espaços imersivos e atividades interativas, criando uma conexão com o visitante e proporcionando maior aprendizado sem a obrigatoriedade de expor artefatos históricos. As exposições são projetadas para envolver os cinco sentidos e criar uma ligação emocional com o visitante, inserindo o visitante em um método ativo de ensino, fazendo com que ele próprio vá atrás do conhecimento guiado pela curiosidade de explorar aquele ambiente.

Os primeiros centros surgiram entre os anos 2010 e 2015, em Portugal, criando espaços similares a museus, mas que trazem conhecimento sobre um patrimônio a partir de telas interativas e espaços sensoriais. Esses centros transformam a visita a espaço cultural em uma experiência de lazer e aprendizado, proporcionando momentos memoráveis para os visitantes.

Em Portugal, foram utilizados espaços históricos já existentes para a criação de centros interpretativos, o diferencial dos centros para museus, está no tamanho do recorte um certo assunto, sendo os centros aqueles com tema mais nichado e específico, como exemplo o Centro Interpretativo da História do Bacalhau (Figura 6). Na opinião do consultor da Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial (OCBPM), António Ponte (2024), os Centros de Interpretação também devem estabelecer uma conexão com a população local, e não apenas com os turistas, despertando a percepção de valores do patrimônio das pessoas. É importante que os moradores da cidade onde está localizado um centro de interpretação, conheçam a história do seu passado através desses centros que buscam potencializar a identidade local e a valorização do patrimônio, fortalecendo o vínculo dos cidadãos com sua própria história e cultura.

Figura 6- Fotos do Centro Interpretativo da História do Bacalhau



Fonte: site do Centro Interpretativo da História do Bacalhau

### 2.2.2 Os equipamentos culturais existentes em Palmas-TO

Tendo como base as visitas aos equipamentos culturais da cidade de Palmas, percebi que atualmente existem três instrumentos culturais bem estruturados, e em sua maioria voltados à história da criação do Estado e da capital tocantinense. O Memorial Coluna Prestes presente na Figura 7, localizado na Praça dos Girassóis, possui uma fachada de formato curvilíneo e com traços únicos de Oscar Niemeyer, o memorial retrata sobre a história de Coluna Prestes, movimento liderado por Luiz Carlos Prestes o qual fez uma passagem pelo Tocantins.

Figura 7- Monumento Coluna Prestes



Fonte: Governo do Tocantins (2013)

Há também o antigo prédio do Palácio do Governo do Tocantins, o Palacinho, o Museu Histórico do Tocantins o qual abriga as memórias e parte do mobiliário original que foi utilizado pelo primeiro governador do Estado e seus funcionários. O edifício foi construído inteiramente com madeira jatobá, como mostra a Figura 8, em um terreno que possibilita uma visão privilegiada da cidade. No entanto, não há muitas informações concretas sobre o projeto arquitetônico do Palacinho, as informações aqui presente foram retiradas do único veículo de informação presente, o *site* oficial do Palacinho.

Figura 8- Palacinho



Fonte: Autora (2024)

O equipamento cultural mais completo é o Espaço Cultural José Gomes Sobrinho (Figura 9), composto por sala de cinema, teatro, espaço de convivência externo e coberto, galeria de arte, biblioteca e jardins. Localizado na 202 Sul, o espaço recebe diversos tipos de visitantes rotineiros, como os grupos de batalha de rima e skatistas que usam a área coberta por estrutura metálica e piso polido para praticar suas atividades semanalmente. O teatro no entanto não está sendo

utilizado, devido a reforma que se iniciou em setembro de 2023, de acordo com Samara Martins (2023) a reforma tem como objetivo resolver o problema de infiltrações presentes na estrutura, como também revitalizar a parte interna do teatro a partir de um melhor desempenho acústico, revitalizando o piso, paredes e forro.

Figura 9- Espaço Cultural José Gomes Sobrinho



Fonte: Folha do Tocantins (2024)

A partir da visitação dos equipamentos culturais existentes em Palmas, é perceptível que os equipamentos em questão não possuem seções que repassem informações sobre história da cultura tocantinense, em específico do artesanato do capim dourado, um movimento, uma expressão cultural emblemática que simboliza a identidade do estado. A criação do Centro de Interpretação à Cultura do Capim Dourado responde a essa lacuna, ao oferecer um espaço exclusivo para a celebração e preservação de uma das expressões culturais mais representativas do Tocantins. Além disso, ao integrar o turismo cultural, o centro tem o potencial de atrair um público diversificado, incluindo turistas interessados em experiências autênticas e ligadas às tradições locais.

### 2.2.3 A relação entre capim dourado e centro de interpretação

O Capim Dourado e a criação de um Centro de Interpretação à Cultura do Capim Dourado refletem a necessidade de valorização e difusão do conhecimento sobre o capim dourado como Patrimônio Cultural do Tocantins. O objetivo deste trabalho é desenvolver um espaço onde os visitantes possam aprender de maneira descontraída sobre o capim dourado, o artesanato e as vivências das comunidades que trabalham com esse material. Este centro visa não apenas educar, mas também criar uma conexão significativa entre os visitantes e a rica herança cultural do Tocantins, promovendo a apreciação e a preservação desse patrimônio único.

A criação de um Centro de Interpretação do Capim Dourado traz diversos benefícios. Em primeiro lugar, promove a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural do Tocantins, destacando a importância do capim dourado na identidade local. Além disso, o centro atua como um polo de educação e sensibilização, aumentando o conhecimento e a conscientização sobre as práticas sustentáveis e tradicionais de manejo do capim dourado.

Este espaço também fomenta o turismo cultural, atraindo visitantes interessados em aprender sobre o artesanato e a cultura local, o que pode gerar benefícios econômicos para a comunidade. Finalmente, o centro fortalece o orgulho e a autoestima dos artesãos locais, reconhecendo e celebrando suas habilidades e tradições únicas.

## 2.3 Arquitetura multissensorial

A arquitetura multisensorial é uma abordagem no design de espaços que foca na criação de experiências sensoriais para os usuários. Ela vai além da estética visual tradicional e considera de que maneira outros sentidos, tais quais o tato, olfato, audição e até mesmo o paladar, podem influenciar a percepção e a interação com o ambiente. A arquitetura possui esse poder de passar sensações através de texturas, cores e formas como afirma a seguinte citação:

O que emociona na arquitetura são as sensações causadas por ela. Espanto, admiração, solenidade, acolhimento. E só podemos acessar esse repertório através do corpo. A arquitetura na escala humana - não apenas nas dimensões, mas elaborando o que sente uma pessoa. Ou os sentimentos que o ambiente gera nela. (Archrends Portobello, 2021)

O uso da arquitetura multissensorial em espaços museológicos já é uma realidade, visto que essa abordagem consegue aproximar o visitante das obras expostas, fazendo com que este tenha contato direto e aprenda de uma forma mais descontraída.

Na Figura 10, há um elemento expositivo, localizado no Museu Marítimo Nacional em Londres, que tem como objetivo fazer com que o visitante tente adivinhar, quais especiarias foram trocadas na época das navegações britânicas. O visitante precisa ler o visor, onde estão presentes dicas sobre a especiaria, e depois, para obter a resposta, é preciso abrir a pequena gaveta que contém um pouco da especiaria que pode ser sentida pelo olfato e o nome da especiaria em questão.

Figura 10- Elementos expositivo olfativo

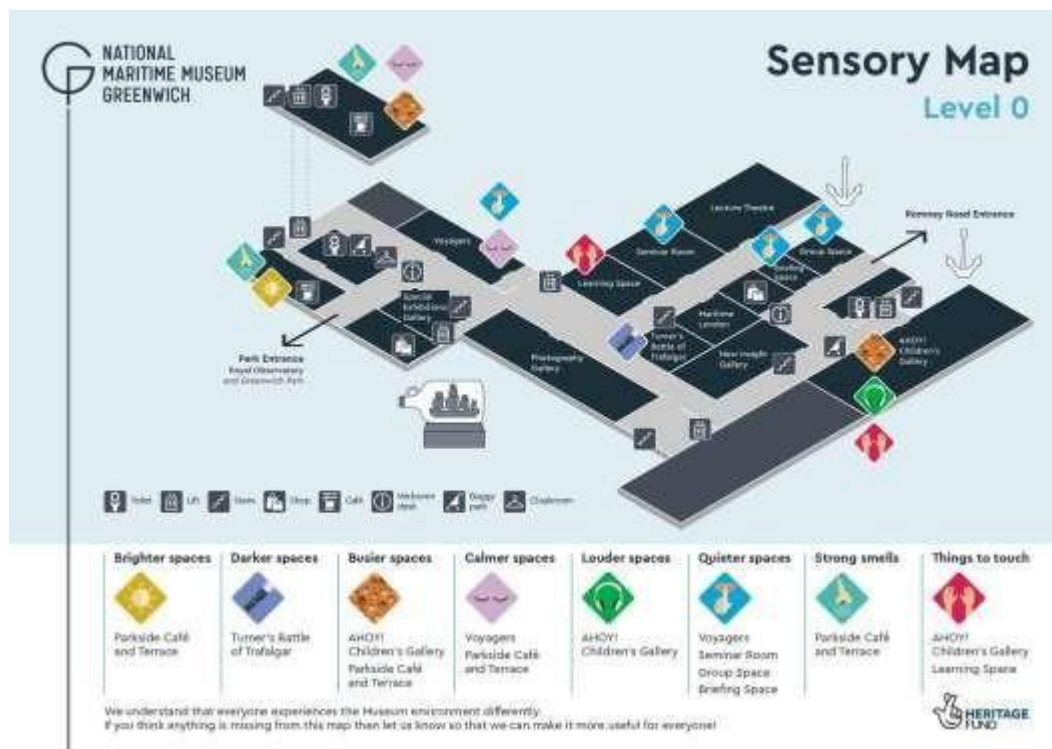


Fonte: Autora (2023)

No mesmo museu citado anteriormente, há um mapa sensorial (Figura 11) que ilustra a planta baixa, destacando diversas áreas do museu onde podem ocorrer barulhos, cheiros, atividades manuais e também espaços silenciosos para aqueles que precisam de um momento para digerir todas as informações. Este mapa foi

pensado considerando as características e sensibilidades individuais dos visitantes, permitindo uma experiência mais personalizada e confortável para todos.

Figura 11- Mapa sensorial do Museu Marítimo



Fonte: Royal Museums Greenwich (2023)

Assim, é evidente que a arquitetura multissensorial vai além da imersão, integrando também a inclusão de pessoas de todas as idades e com diferentes necessidades. Ela busca criar ambientes acessíveis e acolhedores, onde cada pessoa possa encontrar um espaço que atenda às suas preferências sensoriais, promovendo uma experiência mais rica e inclusiva.

### 3 ESTUDO DE CORRELATOS

#### 3.1 Centro de Referência do Queijo Artesanal

Localizado no Espaço 356, na região sul de Belo Horizonte, às margens da BR-356, encontra-se o Centro de Referência do Queijo Artesanal, inaugurado em 2023. Este centro busca promover a cultura e a gastronomia, reforçando a valorização da culinária mineira. Com uma história de 300 anos na indústria quejeira, Belo Horizonte é conhecida pela produção de queijos de renome nacional,

que se tornaram um símbolo da cidade, afirma Sarah Rocha, diretora executiva do centro.

De acordo com Moreira (2024), o Centro foi projetado pelo arquiteto português José Lourenço, o espaço possui uma ambiência imersiva criada por paredes curvas, inspiradas nas serras mineiras, trazendo identidade e charme ao local. O centro conta com 750 m<sup>2</sup> de área construída, com um programa de necessidades dividido em sala de exposição permanente, cozinha didática, loja colaborativa com produtos mineiros, biblioteca especializada em gastronomia e um espaço multiuso para a realização de eventos.

É possível observar na Figura 12, os equipamentos museológicos que remetem seu formato e cores ao queijo mineiro, trazendo assim identidade ao principal elemento ao qual o centro se refere. Os elementos fixados na parede funcionam como telas, exibindo imagens sobre a produção do queijo, já os elementos posicionados na horizontal tem a função de pequenas “mesas” para apoio de objetivos utilizados na produção de queijos.

A diretora Sarah Rocha explica que gerar e difundir conhecimento é um pressuposto importante para o Centro. Seu objetivo é formar consumidores mais informados, fomentar discussões, preparar profissionais e suscitar assuntos importantes para o desenvolvimento de todo o mercado.

Figura 12- Elementos de exposição permanente



Fonte: Centro de Referência do Queijo Artesanal (2023)

O acesso à sala de exposição ocorre através da loja, o que pode ser considerado um ponto negativo, pois cria um fluxo intencional para que os visitantes sejam direcionados a observar os produtos da loja colaborativa antes de terem contato com a exposição do museu.

Moreira (2024) explica que a sala de exposição é envolta por vergalhões de ferro, simbolizando a sinuosidade das serras de Minas Gerais e compondo a ambiência do local. Na entrada do centro, é possível observar a presença de paredes de formato curvo em ambas direções, horizontal e vertical, trazendo aconchego ao ambiente, como mostra a Figura 13.

Figura 13- Acesso para loja colaborativa do CRQA



Fonte: Archdaily (2023)

O CRQA possui um fluxo bidirecional, com uma direção voltada para a biblioteca e a sala de aula com cozinha didática, e a outra para a loja colaborativa e a sala de exposições. A sala de exposições conta com um palco, permitindo a realização de eventos no local. O programa de necessidades também inclui uma

cozinha, despensa e sala de apoio na parte traseira do palco como apresenta a Figura 14.

Figura 14- Planta de layout e cortes do CRQA



Fonte: Archdaily (2023)

Os elementos expositivos em formas que referem-se ao queijo e a ambiência proporcionada pela estrutura de ferro do CRQA, são pontos positivos do Centro de Referência, pois trabalha com as sensações humanas e uma didática mais descontraída para repassar informações sobre o queijo artesanal.

### 3.2 Museu Judaico de Berlim

O Museu Judaico de Berlim está dividido em dois prédios, o primeiro, construído em 1773, sediou o Colégio de Administração Judicial Real, mas em 1879 o Tribunal da Câmara assumiu o prédio. O edifício foi brutalmente destruído na Segunda Guerra Mundial, mas foi reconstruído entre 1963 e 1969 para abrigar o Museu de História de Berlim, que possuía apenas algumas alas sobre a história judaica (Pavka, 2010).

De acordo com Pavka (2010), em 1988 o Governo de Berlim anunciou uma competição de projeto arquitetônicos para o novo museu, o Museu Judaico de Berlim, dentre os projetos neutros e aconchegantes, o de Daniel Libeskind foi

escolhido, arquiteto nascido na Polônia, de família judaica e naturalizado nos Estados Unidos, seu projeto chamado por ele de 'Entre as Linhas'. O antigo prédio é onde atualmente está a entrada do museu, caixa, salas de exposições especiais, loja, café e vestiário. A ligação do antigo prédio com o novo ocorre através de uma escada que acessa o subsolo do novo prédio.

A intenção de Libeskind não foi apenas criar um museu, mas transmitir toda a opressão política e social sofrida pelos judeus no Holocausto através de sua arquitetura. A fachada do novo prédio é revestida com titânio-zinco, conferindo uma frieza imediata ao observador. Também é possível notar na fachada a presença de vários feixes de janelas que se cruzam aparentemente sem sentido, conforme mostrado na Figura 15. No entanto, essas janelas foram projetadas a partir da localização das residências de importantes figuras judaicas e não judaicas que viviam em Berlim (Pavka, 2010).

Figura 15- Fachada de titânio-zinco do Museu Judaico de Berlim



Fonte: Jens Ziehe, Museu Judaico de Berlim (2017)

O partido arquitetônico de Libeskind surgiu a partir do cruzamento de duas linhas: uma em ziguezague, que define a estrutura atual da edificação, e uma linha reta invisível que atravessa a primeira, criando vazios no edifício. Esses vazios não possuem iluminação artificial nem sistema de refrigeração, permitindo que a temperatura externa influencie diretamente no ambiente interno (Pavka, 2010).

O subsolo é dividido em três eixos: o eixo do exílio e o eixo do Holocausto, este se cruzam, trazendo informações e pertences de família judaicas que viveram nessa trágica época, como mostra as Figuras 16. O terceiro eixo, o Eixo da Continuidade, se dá a partir de uma longa escada a qual conecta o subsolo com o andar da sala de exposição permanente.

Figura 16- Subsolo do Museu Judaico de Berlim; eixos que se cruzam



Fonte: Museu Judaico de Berlim (2017)

O corredor do Eixo do Holocausto termina em uma porta de ferro bruto que dá acesso à Torre do Holocausto, uma sala fechada com paredes de 20 metros de altura, todas em concreto e sem sistema de refrigeração. Esse espaço é dominado pela escuridão, recebendo apenas um pouco de luz natural através de uma pequena fresta no topo de uma parede. Através dessa arquitetura sensorial, é possível

experienciar um pouco de como era hostil o ambiente em campos de concentração (Figura 17).

Figura 17- Torre do Holocausto



Fonte: Museu Judaico de Berlim (2017)

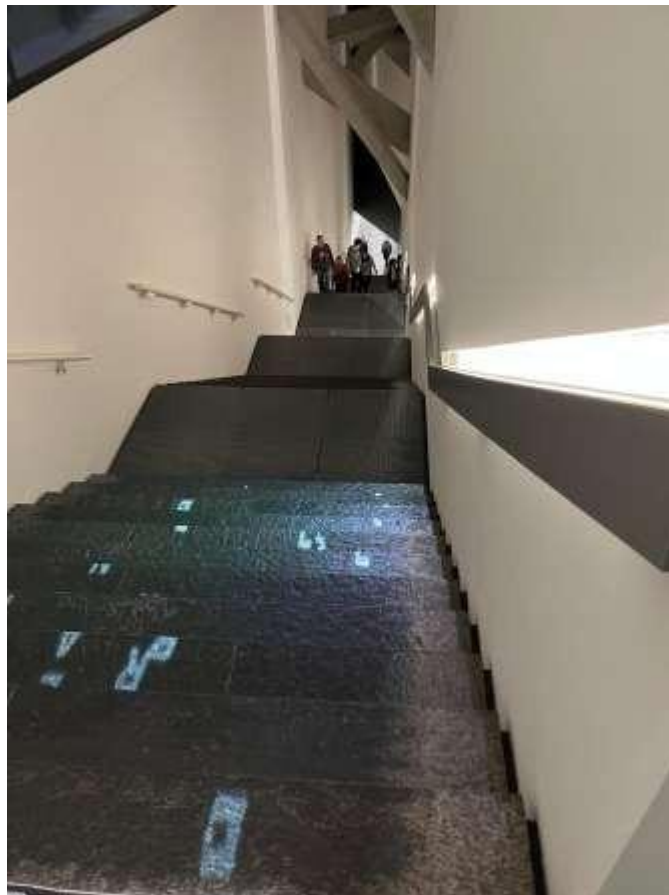
No final do corredor do eixo do Exílio, encontra-se o Jardim do Exílio, que dá acesso a uma área externa da edificação. O jardim é composto por 49 pilastras de concreto, inclinadas a 12°, provocando uma sensação de desconforto nos visitantes que caminham entre elas. No topo de 48 pilastras, há oliveiras plantadas com terra de Berlim, enquanto uma pilastra possui uma oliveira plantada com terra de Jerusalém, afirma Pavka (2010). Este espaço é dedicado à memória daqueles que foram forçados a deixar Berlim, carregados de incertezas sobre o futuro.

O terceiro e último eixo conecta o subsolo ao andar superior da edificação, o Eixo da Continuidade é composto por uma escada de 82 degraus, que é possível ver na Figura 18, a qual possui mais iluminação natural simbolizando a esperança após tanta destruição. No andar superior estão os 3.000m<sup>2</sup> de exposição permanente,

separados em diversos nichos dedicados a diferentes assuntos sobre a cultura judaica. Daniel Libeskind afirma que:

“O edifício tem muitos níveis nos quais pode ser interpretado. É um pouco como uma peça musical. Você pode ouvir, pode se divertir, não precisa saber muito sobre isso. Mas se quiser, você pode ficar em algum lugar em frente a uma parede, em frente a uma janela, em uma única fenda. Não é nem uma janela. Na verdade, existem milhares de janelas. Cada uma é diferente. E você pode olhar e ver alguma coisa, talvez casas ao longe, talvez recém-construídas. Mas você vê através de uma mensagem, através de uma conexão que existiu, que ainda existe, numa história invisível de Berlim ou numa história inaudível de Berlim.” (Museu Judaico de Berlim, 2017)

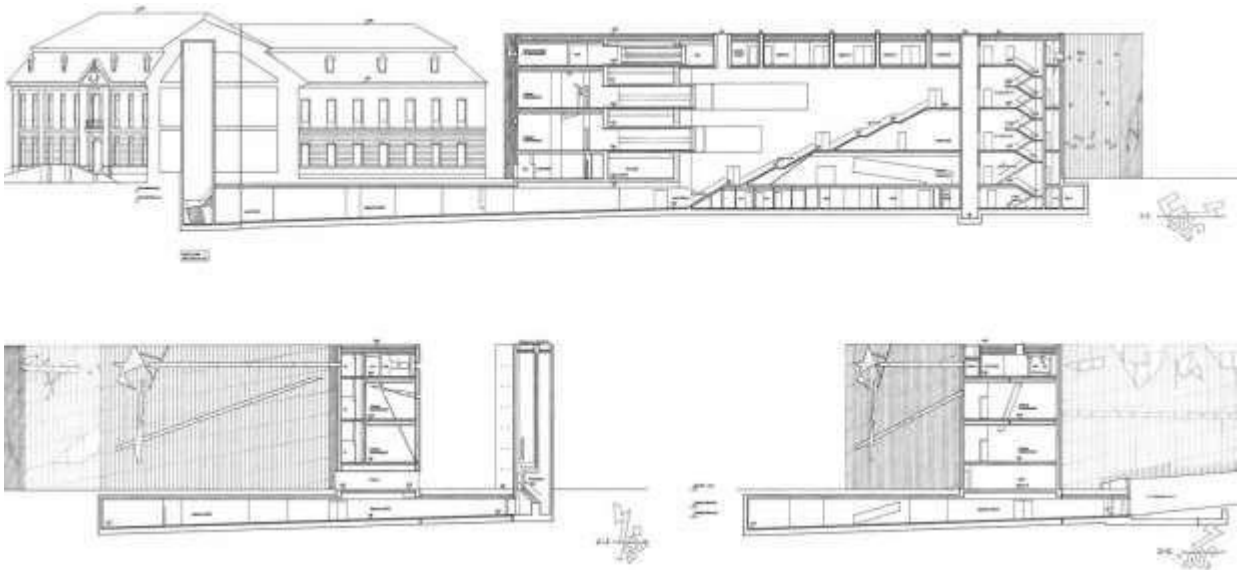
Figura 18- Eixo da Continuidade do Museu Judaico de Berlim



Fonte: Autora (2024)

Na figura 19, é possível entender mais claramente a dimensão da escada. Ela possui cinco patamares em sua extensão, devido à grande altitude a ser superada, o que torna a escada bastante íngreme.

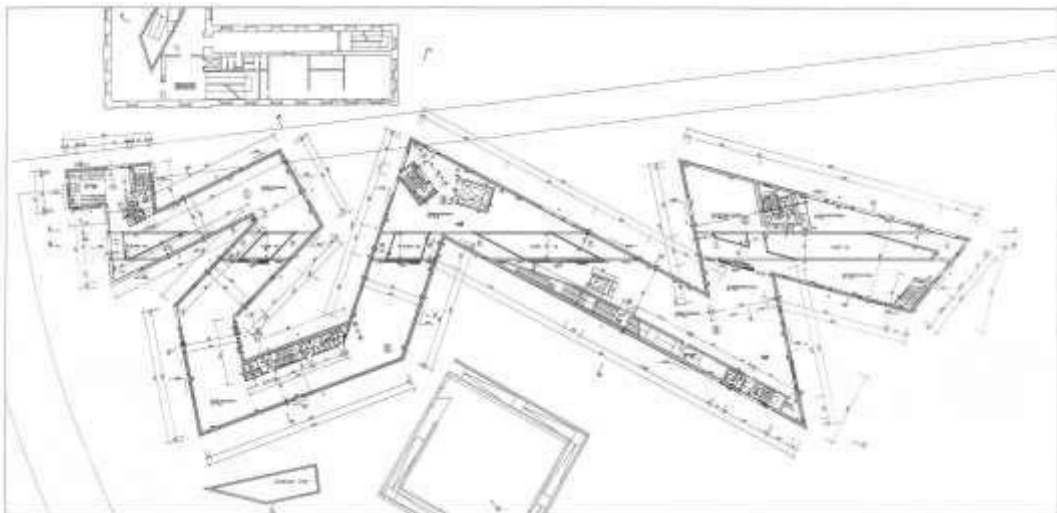
Figura 19- Corte do Museu Judaico de Berlim



Fonte: Studio Libeskind (2001)

Na Figura 20, destaca-se a distribuição do layout do espaço, que conta com uma sala de exposições de 3.000 metros quadrados, distribuídos em dois andares, além do subsolo com espaços arquitetônicos imersivos que evocam sensações de desconforto no visitante, conectando-o ao contexto histórico do museu.

Figura 20- Planta baixa do Museu Judaico de Berlim



Fonte: Studio Libeskind (2001)

Em um dos espaços vazios da edificação, conhecido como Vazio da Memória, está a exposição artística da artista Menashe Kadishman. Intitulada "Folhas Caídas", a exposição é composta por 10 mil peças de aço recortadas em formato de rosto, cada uma exibindo uma expressão diferente, como mostra a Figura 21. Pavka

(2010) explica que esta é a parte mais potente e emocionante do museu, este é também o único espaço vazio acessível aos visitantes, e ao caminhar sobre as peças, os sons produzidos que ecoam pelo corredor, soam como gritos de desespero e socorro.

Figura 21- Exposição Folhas Caídas



Fonte: Denis Esakov (2010)

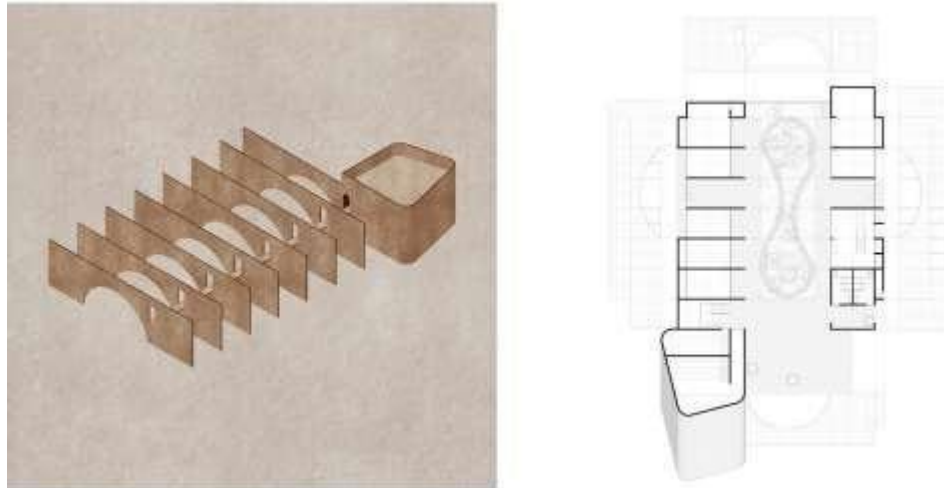
O museu proporciona uma experiência sensorial completa, unindo arquitetura e empatia humana em um só lugar. É uma forma inovadora de ensino, utilizando espaços e suas características para transmitir conhecimento. A criação luminotécnica representa os eixos que se conectam, enquanto espaços imersivos carregam simbologia em seus elementos construtivos. Exposições artísticas ocupam os vazios da edificação, enriquecendo a experiência. O conceito arquitetônico, cuidadosamente elaborado, permeia desde a fachada até os mínimos detalhes do interior, trazendo originalidade, história e cultura aos 15 mil metros quadrados do edifício.

### **3.3 Centro de Desenvolvimento Comunitário**

Localizado em Jalpa de Méndez, no México, o Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC) passou por uma renovação em 2022 para suprir a necessidade de equipamentos sociais para a comunidade. O projeto conta com 1.240 metros quadrados de área construída, seu partido arquitetônico se dá a partir de oito

paredes de concreto, com semicírculos no centro de cada parede, formando vários arcos e um pátio central na edificação (Figura 22).

Figura 22- Vista 3D e Planta baixa do CDC



Fonte: Centro de Colaboraci3n Arquitect3nica (2022)

De acordo com Benjamin Zapico (2022), o programa de necessidades do CDC abrange biblioteca, oficinas, salas multiuso, audit3rio e 3rea administrativa. A estrutura presente nos corredores de acesso 3s salas tamb3m s3o compostas por arcos e estes possuem dupla funcionalidade: al3m de conferir identidade ao local, eles garantem maior entrada de luz e ventila33o. O p3tio central conta com um jardim repleto de plantas, criando um microclima agrad3vel na 3rea externa (Figura 23).

Figura 23- P3tio Central do CDC



Fonte: Centro de Colaboraci3n Arquitect3nica (2022)

A integração harmoniosa entre os espaços internos e externos é um ponto positivo dessa proposta arquitetônica. O pátio, presente na Figura 24, atua como elemento central do projeto, proporcionando uma ambientação acolhedora para os usuários da área interna e contribuindo para a sensação de aconchego com o clima ameno e a arborização. As paredes de concreto pintadas de tom alaranjado incorporam um toque de regionalidade ao projeto, em referência à cor de uma pedra típica de Jalpa de Méndez segundo Zapico (2022).

Figura 24- Pátio central do CDC



Fonte: Centro de Colaboración Arquitectónica (2022)

### 3.4 Análise de Correlatos

Com base nos pontos principais de cada estudo de correlato apresentado, foi elaborado o quadro comparativo a seguir (Quadro 1). Esse quadro visa facilitar a análise da influência desses estudos nas diretrizes e decisões do projeto em questão. Por meio dessa comparação, é possível identificar padrões, melhores práticas e métodos aplicados, que servirão como base para fundamentar este projeto.

Quadro 1- Análise comparativa dos estudos de correlato

	Centro de Referência ao Queijo Artesanal	Museu Judaico de Berlim	Centro de Desenvolvimento Comunitário
Área construída	530m <sup>2</sup>	15500m <sup>2</sup>	1240m <sup>2</sup>
Partido arquitetônico	O partido gira em torno das paisagens mineiras, a culinária regional e o queijo artesanal em específico	A partir de um ziguezague e uma linha reta que se cruzam, o arquiteto conseguiu trazer ao projeto a memória e a história do povo judaico que viveu o Holocausto, transferiu cada sensação ao museu, para que esse evento histórico nunca mais se repita	Partindo de 8 placas monumentais com um semicírculo em seu centro, formando um grande pátio central em seu meio
Estrutural	Laje nervurada, estrutura de ferro à vista	Fachada de titânio e estrutural em concreto armado	Concreto armado em tom alaranjado, com semicírculos
Características sensoriais	Elementos expositivos que fazem referência ao patrimônio em questão	Arquitetura sensorial, com criação de espaços que causam desconforto no visitante	Sensação de aconchego e criação de microclima no pátio central; regionalidade através do uso de tons alaranjados que remetem à terra regional

Fonte: Autora (2024)

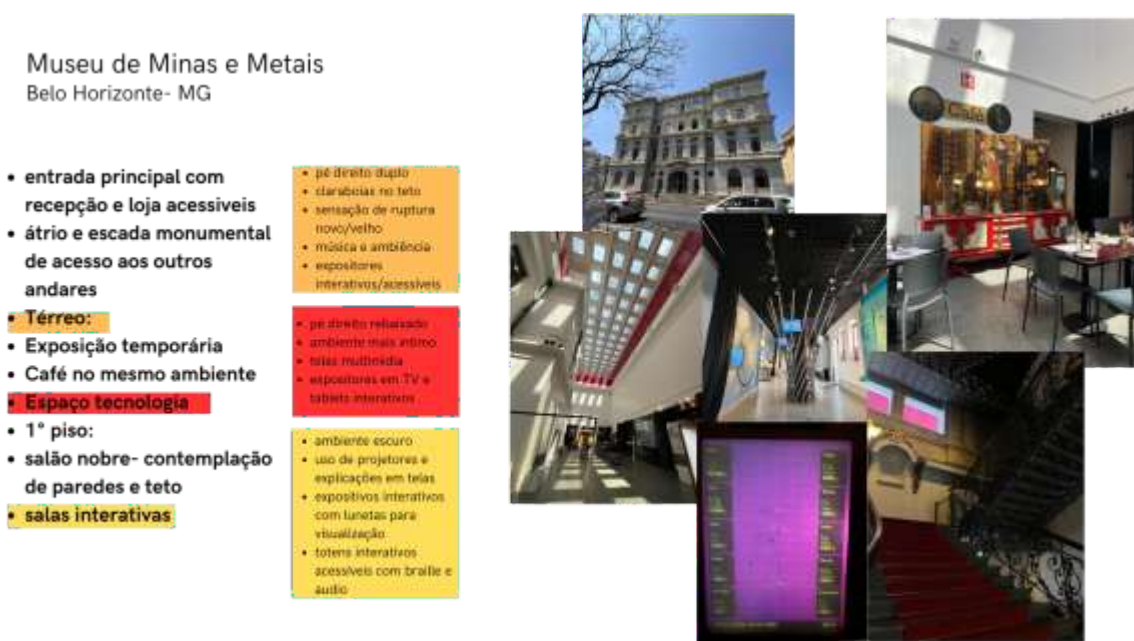
### 3.5 Outras referências

Além dos estudos de caso apresentados anteriormente, visitei diversos museus e centros culturais no Brasil, analisando sua arquitetura, a forma de expor seus equipamentos museológicos, os fluxos de pessoas e a setorização dentro dos edifícios. As informações que mais me chamaram a atenção estão destacadas nas figuras 25, 26, 27 e 28, que correspondem, respectivamente, ao Museu de Minas e Metais, Itaú Cultural, Espaço do Conhecimento UFMG e Centro Cultural Banco do Brasil de Belo Horizonte.

O Museu de Minas e Metais possui uma ruptura de arquitetura neoclássica com arquitetura moderna, com a parte do térreo onde está localizado o café com uma cobertura vazada de vidro, utilizando da luz natural. Mesmo com sua arquitetura neoclássica em todos os outros dois pavimentos, o museu possui salas

tecnológicas imersivas e interativas, manobrando a arquitetura sem danificá-la, algumas salas como o salão nobre, possuem toldos com explicações sobre a arquitetura da edificação, as técnicas utilizadas no piso e na pinturas presentes no teto e nas paredes. Museus assim são entendidos como “Museu-museu”, organismos projetados a partir de tipologias próprias, por meio de valores históricos e arquitetônicos, assim como também integrados à morfologia urbana à qual pertencem (Sabino, 2011, p.207).

Figura 25- Análise do Museu de Minas e Metais



Fonte: Autora (2024)

O Centro Cultural do Banco do Brasil de Belo Horizonte (CCBB) é um antigo prédio da secretaria de Estado de Minas, o qual foi cedido ao Banco do Brasil, o edifício é neoclássico O pátio central é o partido arquitetônico e atualmente é um espaço multifuncional. Ele serve como área livre do centro cultural, espaço expositivo para mostras temporárias e também como ponto de acesso para o café e a loja.

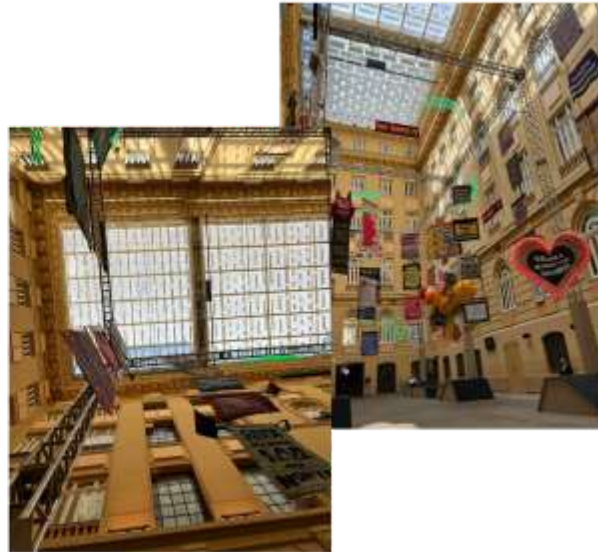
Figura 26- Análise do Centro Cultural do Banco do Brasil BH

CCBB BH  
Belo Horizonte- MG

- entrada monumental em prédio construído em 1900
- **Pátio central:**
- Térreo:
- Recepção
- 1º piso:
- Estava fechado
- **2º piso:**
- Exposição temporária Brasil subdesenvolvido

- acesso ao café e a loja
- acesso pela recepção
- cobertura de vidro com pé direito alto
- também sedia diversas exposições

- salas de exposição temporária interconectadas, que produzem um sentido único de visitação

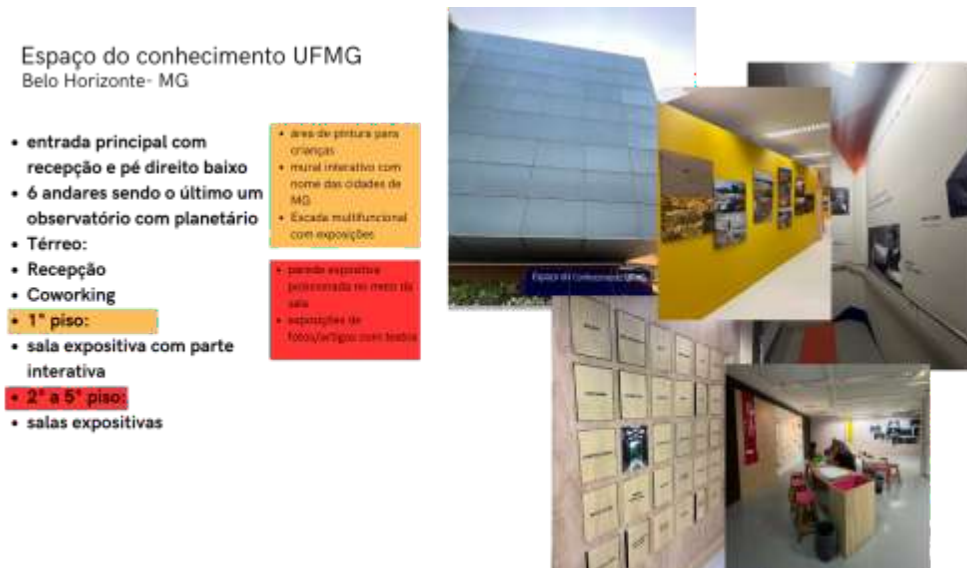


Fonte: Autora (2024)

O Espaço do Conhecimento UFMG possui uma arquitetura moderna e interativa, destacando-se o planetário que possui um grande cúpula em 360° com projetores alemães os quais proporcionam uma experiência imersiva pela nossa galáxia. Além do planetário, o que me chamou atenção foi a exposição *Metropolitramas*, localizada no 1º piso.

Voltada para todas as idades, ela oferece atividades diversas, incluindo uma mesa de formato orgânico com desenhos e lápis de colorir para as crianças. A sala conta com equipamentos museológicos interativos, que envolvem os sentidos dos visitantes com sonoridades, mapas topográficos tridimensionais para toque, e paredes que contam histórias através de post-its escritos pelos próprios frequentadores.

Figura 27- Análise do Espaço de Conhecimento UFMG



Fonte: Autora (2024)

O Itaú Cultural é um edifício de planta simples e moderna, com salas amplas que permitem abrigar diversos tipos de exposições temporárias, seja de acervos ou de cenografia e equipamentos museológicos interativos. Essas características o definem como um *Museu Reduto*, um modelo arquitetônico composto por grandes galerias, conforme descrito por Sabino (2011).

No entanto, o que mais me chamou atenção no museu foi a forma como a cenografia das exposições temporárias conseguiu transmitir sensações e envolver o visitante, algo que pode ser aplicado de forma mais detalhada em exposições permanentes.

Figura 28- Análise do Itaú Cultural em São Paulo



Fonte: Autora (2024)

#### 4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Com base nas pesquisas realizadas até o momento e nas dimensões mínimas orientadas pela Lei nº45/1990, o Código de Obras vigente na cidade de Palmas, Tocantins e seus anexos, foi elaborado um programa de necessidades (Tabela 1). Esse programa visa contemplar as exigências para promover um espaço museológico inovador e reforçar o sentimento de pertencimento dos visitantes locais que utilizarão o Centro de Interpretação à Cultura do Capim Dourado. O objetivo é criar um ambiente imersivo, acolhedor e multissensorial que garanta a utilização dos espaços durante todo o ano.

Tabela 1- Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UN. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO	Sala de reunião	1	20	20
	Sala da diretoria	1	10	10
	Secretaria	1	8	8
COMERCIAL	Fraldário	1	10	10
	Cafeteria	1	30	30
	Loja de artesanato	1	15	15
SERVIÇOS	DML	1	5	5
	Copa	1	8	8
	WC/ Vestiário Funcionários	2	20	40
EXPOSITIVO	Sala de exposição permanente	3	60	180
	Sala de exposição temporária	1	45	45
	Cabine imersiva	1	30	30
	Sala sensorial para crianças	1	30	30
EDUCACIONAL	Oficina de artesanato	3	60	180
	Depósito de materiais	3	4	12
	WC Feminino	1	15	15
	Wc Masculino	1	15	15
SERVIÇOS AO PÚBLICO	Recepção	1	50	50
	Guarda-volumes	1	4	4
	Pátio central	1	350	350

	Sala de descanso	1	15	15
	Auditório	1	140	140
	DML	1	14	14
	Foyer	1	60	60
	Cabine som/luz	1	14	14
	WC Feminino	1	11	11
	Wc Masculino	1	11	11
	Coworking	1	45	45
			<b>TOTAL</b>	<b>1367</b>

Fonte: Autora (2024)

Como apresentado no quadro acima, o Centro de Interpretação será dividido em 6 setores: administrativo, educacional, expositivo, comercial, serviços gerais e serviços ao público, estes setores totalizam uma área de 1367m<sup>2</sup>, somando-se com os 30% responsáveis pela área de circulações e paredes, é possível prever uma área de 1777,1m<sup>2</sup> a ser construída.

O funcionograma apresentado na Figura 29 valoriza a organização clara do edifício, separando a área administrativa das salas de exposições, e conduzindo o usuário de forma gradual a uma experiência cultural imersiva.

O ambiente inicial será dedicado a fornecer informações sobre as raízes da cultura do capim dourado, incluindo sua origem e os responsáveis por sua preservação. A integração comunitária é um princípio fundamental do projeto, e o pátio central desempenha um papel essencial nesse sentido, proporcionando um espaço de convivência ao ar livre que conecta todos os setores do centro.

Figura 29- Funcionograma da edificação



Fonte: Autora(2024)

## 5 ENTENDIMENTO DO LUGAR

### 5.1 Análise do terreno e entorno

O lote escolhido para a implantação deste projeto está localizado em Palmas, no estado do Tocantins, uma cidade em crescimento com grande potencial econômico no setor turístico e cultural. Palmas é reconhecida como ponto de partida e acesso para diversos pontos turísticos importantes, como o Parque Estadual do Jalapão, o distrito de Taquaruçu e as praias do estado. Considerando esses aspectos, um Centro de Interpretação estrategicamente localizado na cidade será um atrativo turístico significativo para os visitantes que exploram a região.

Após uma meticulosa avaliação de várias opções de terrenos com requisitos mínimos de 2.000m<sup>2</sup>, boa localização e acessibilidade, foi escolhido o lote demarcado com a cor laranja no Mapa 1, que possui uma área de 6.685m<sup>2</sup> e está situado na quadra ACSU-SO 40. O lote possui dois acessos, sendo um deles a via coletora LO-9, já o outro acesso ocorre pela via local NS A.

Figura 30- Imagens do entorno do lote; Vista norte; Vista aérea oeste; Vista oeste; Vista aérea sul



Fonte: Google Earth Pro(2024)

A partir da Figura 30, é possível perceber que há uma porção de Área Verde ao lado leste do terreno, proporcionando um sombreamento na futura edificação. A topografia do terreno não possui relevos, majoritariamente plana, possuindo apenas uma leve inclinação de 30 centímetros no sentido leste-oeste, como demonstra o perfil topográfico abaixado (Figura 31), realizado pelo Google Earth Pro.

Figura 31- Perfil topográfico do terreno



Fonte: Google Earth Pro(2024)

No entorno imediato do terreno, localizam-se a Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e o SEBRAE, conforme ilustrado no Mapa 1. A quadra adjacente, a 403 Sul, abriga importantes pontos comerciais, como a Havan, além de diversos bares e restaurantes. O terreno está situado a menos de 200 metros da Avenida Teotônio Segurado, uma via com dois pontos de ônibus que garantem fácil acesso à futura edificação. O terreno pode ser acessado pela LO-09, como também pela sua fachada sul, pela NS A.

Mapa 1- Entorno do terreno



Fonte: Autora (2024)

Como apresentado no Mapa 2, a edificação terá sua fachada norte voltada para a LO-09, enquanto a fachada leste, aproveitará o sombreamento fornecido pela massa arbórea presente na APM (Área Pública Municipal) localizada a leste do terreno.

Mapa 2- Estudo do entorno



Fonte: Autora (2024)

## 5.2 Legislações vigentes

A taxa de ocupação define o percentual da área total do terreno que pode ser ocupado pela projeção da edificação. O lote escolhido possui taxa de ocupação de 100% do subsolo e 50% do térreo e 1º andar. O índice de aproveitamento indica a relação entre a área total construída e a área do terreno, sendo essa de 3,0. Esses parâmetros estão estabelecidos pelo Artigo 41 da Lei Complementar nº 321, de 13 de agosto de 2015, que regula o uso e ocupação do solo em Palmas-TO.

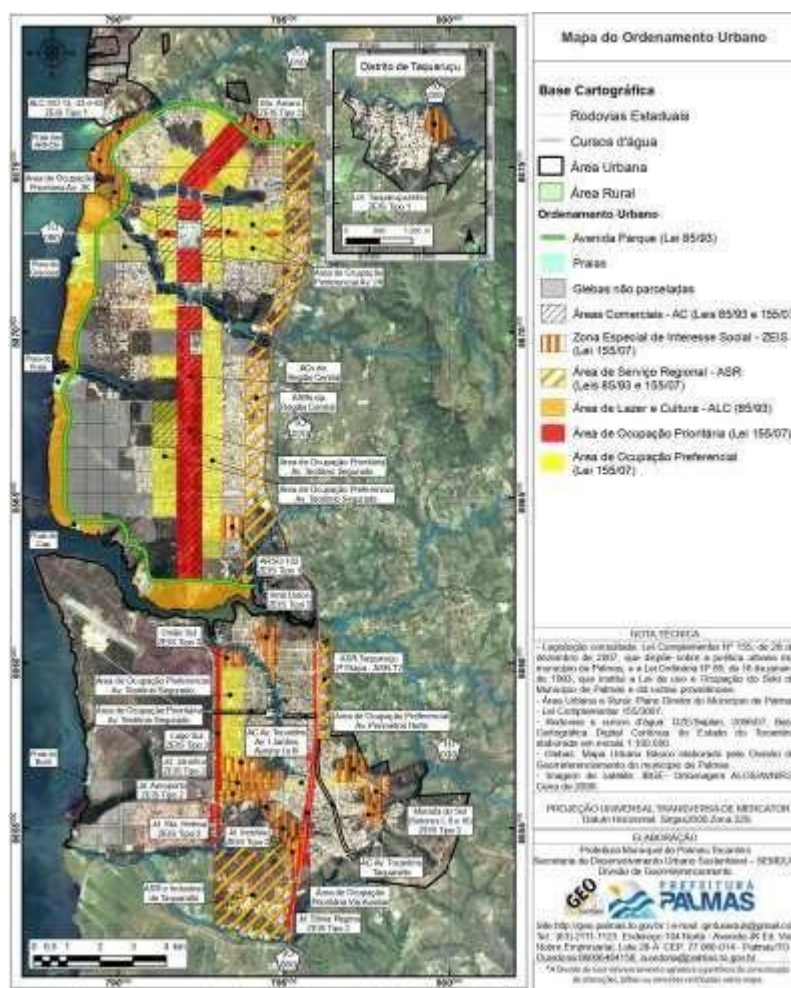
Tabela 2- Parâmetros urbanísticos

Parâmetros urbanísticos- Lei Complementar n ° 321, 13 de agosto de 2015			
Afastamento	Frente	Fundo	Lateral
	7,5m	7,5m	7,5m
Taxa de ocupação	Subsolo	Térreo e 1º andar	Demais pavimentos
	100%	50%	30%
Índice de aproveitamento	3,0		

Fonte: Autora(2024)

É possível perceber também que os lotes que circundam o terreno já estão ocupados com edificações de uso educacional e comercial. O lote escolhido, classificado como Área Pública Estadual (APE), está situado dentro da quadra de classificação ACSU-SO 40, 401 Sul, de acordo com a Lei nº321 Artigo 38, a quadra escolhida se enquadra como Área de Comércio e Serviços Urbanos, podendo receber usos do tipo cultural, entretenimento e turismo.

Com base na Lei nº155 de 28 de dezembro de 2007, Artigo 23, a ACSU-SO 40 se enquadra como uma das Áreas de Ocupação Prioritária Avenida Teotônio Segurado, principal eixo estruturante de desenvolvimento e integração das regiões central e sul da cidade, caracterizado como corredor de ocupação de alta densidade, tendo como suporte os sistemas de transporte e mobilidade, o mapa 3 representa as áreas citadas.



Fonte: Geopalmas (2015)

## Quadro 2- Potencialidades e problemas do terreno

POTENCIALIDADES	Quadra centralizada, próxima de áreas comerciais importantes
	Entorno imediato bem estruturado
	NS A e LO-09 são vias de acesso ao terreno
	APM que produz sombreamento para a fachada oeste
	Usos comerciais diversos nas quadras adjacentes
	Pontos de ônibus próximos
	Proximidade a Avenida Teotônio Segurado
Via LO-09 comporta fluxo alto de veículos	
PROBLEMAS	Falta de ciclovias
	Falta de calçadas na área do lote

Fonte: Autora (2024)

## 6 O PROJETO

### 6.1 Diretrizes e partido arquitetônico

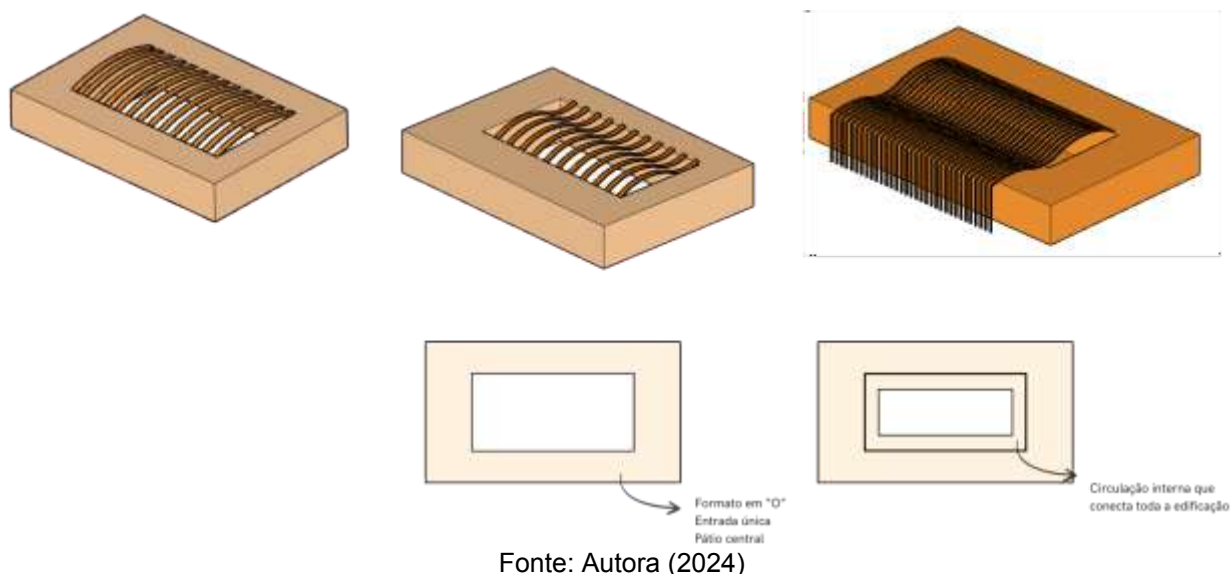
O edifício tem como principal diretriz oferecer uma experiência sensorial rica e envolvente, onde elementos cuidadosamente planejados são utilizados para estimular os sentidos de forma integrada. Aspectos como audição, tato, olfato e visão são explorados por meio de intervenções arquitetônicas e tecnológicas que proporcionam uma vivência cultural imersiva. Um dos destaques é a inclusão de uma cabine sensorial com projeções em todas as superfícies internas, permitindo aos visitantes um mergulho audiovisual na história e nas tradições dos artesãos locais.

A predominância de cores em tons terrosos, remete à identidade visual do Jalapão, com suas variadas tonalidades de areias e solos característicos da região. A intenção é estabelecer uma conexão visual e emocional com a paisagem natural e cultural do local. Essa mesma integração é reforçada pela escolha de materiais e pela presença de elementos naturais ao longo de todo o projeto.

A segunda diretriz se dá a partir da integração do espaço interno com o pátio central, que funciona como ponto de convergência e interação. Esse espaço aberto, rodeado por um corredor em forma de anel, conecta os diversos ambientes do edifício e permite uma circulação intuitiva e fluida. Além disso, o pátio favorece a entrada de luz e ventilação natural, criando um ambiente interno confortável e alinhado aos princípios de sustentabilidade e bem-estar.

A concepção do projeto partiu de um volume retangular com um recorte no centro formando um pátio central. Esse pátio serve como o coração da edificação, com um corredor em formato de “O” que conecta todos os ambientes ao pátio, permitindo uma circulação fluida e uma constante conexão visual com o mesmo, como apresenta a Figura 32. A integração entre os espaços internos e o pátio reforça o conceito de encontro e convivência, favorecendo também a ventilação e a iluminação natural em todo o edifício.

Figura 32- Evolução da forma



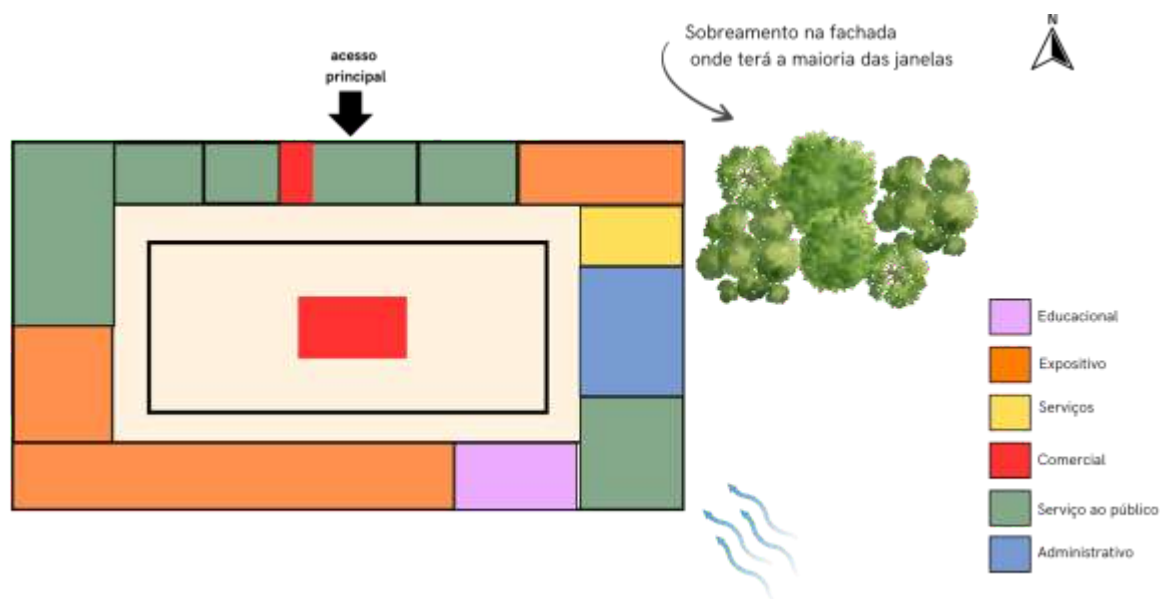
As fachadas mais extensas do projeto estão orientadas para o norte e o sul do lote, com o acesso principal localizado exclusivamente na fachada norte, voltada para a LO-09. Coberturas orgânicas, compostas por ondas de madeira laminada, abrangem o pátio central e parte da fachada norte, conferindo monumentalidade à edificação.

Além disso, essas estruturas promovem conforto visual e proporcionam sombra no pátio central, devido à projeção da luz solar. As formas onduladas foram inspiradas nas curvas suaves das palmeiras de buriti, que enriquecem as paisagens das veredas do Jalapão.

Inspiração no funcionograma apresentado no Capítulo 4 deste trabalho, a disposição dos ambientes prioriza a proximidade de espaços multifuncionais com a recepção. Essa configuração busca otimizar o fluxo de pessoas, especialmente em áreas como o coworking, a sala de descanso e o auditório, que possuem uma demanda direcionada.

Na Figura 33, a setorização dos ambientes é apresentada de forma clara. A fachada norte foi dedicada aos espaços de uso multifuncional, enquanto a fachada leste concentra o setor administrativo e de serviços. Já os lados oeste e sul abrigam os setores expositivo e educacional.

Figura 33- Setorização de ambientes



Fonte: Autora (2024)

A fachada leste foi estrategicamente escolhida para abrigar a área administrativa, os banheiros e os serviços, aproveitando a presença de uma densa massa arbórea da Área Pública Municipal (APM). Essa vegetação atua como uma barreira natural contra a incidência solar, proporcionando maior conforto térmico a esses ambientes que possuem muitas janelas, e que demandam um ambiente mais estável e agradável, especialmente nas zonas de longa permanência, como o setor administrativo.

Em conformidade com as normas vigentes de afastamento, uso e ocupação do solo, e atendendo às necessidades funcionais do projeto, foi desenvolvida uma área total construída de 1.763,3 m<sup>2</sup>.

## 6.2 Interiores

O setor administrativo está localizado próximo a área de serviços para garantir uma comunicação eficaz e direta com os funcionários. Na área delineada na Figura 34, estão o vestiário feminino e masculino, a área de serviço e a copa. Os banheiros possuem as janelas voltadas para um recorte na fachada norte, onde terão árvores que servirão como barreira visual das janelas.



Figura 35- Recepção



Fonte: Autora (2024)

Os móveis do coworking, recepção, sala de descanso e sala de oficinas apresentam formatos arredondados e orgânicos, proporcionando maior conforto e ergonomia aos ambientes. A sala de oficinas possui mesas modulares que possibilitam diversas formas de encaixe lateral, como apresenta a Figura 36. Lounges de descanso em formato de semi círculos foram projetados para a sala de descanso, criando atmosferas convidativas e aconchegantes para os visitantes.

Na área de exposição permanente, os equipamentos expositivos desempenham um papel essencial na composição do ambiente. Seus formatos e cores remetem às peças artesanais de capim dourado, criando uma conexão visual e simbólica com a tradição e a cultura local.

#### 6.2.1 Esquadrias

Todas as esquadrias da edificação possuem formato arredondado, com portas e janelas em arco, conferindo identidade única ao centro. A porta da entrada principal destaca-se pelo formato orgânico diferenciado: uma porta de correr com um montante em arco superior. Para essa entrada representada na Figura 36, será utilizado vidro neutro, que permite a passagem de luz natural, mas bloqueia a entrada de calor, garantindo conforto térmico no interior do edifício.

Figura 36- Entrada do centro



Fonte: Autora(2024)

### 6.3 Escolha de materiais e texturas

As cores escolhidas para o centro exploram variações de tons alaranjados e marrons, inspiradas nas paisagens únicas do Jalapão. Foram selecionados três tons principais: barro vermelho, barro claro e areia, que conferem identidade e reforçam a regionalidade do projeto. Para o piso interno da edificação, optou-se pelo granilite bege, uma escolha que garante continuidade visual e neutralidade aos ambientes.

Já o pátio central conta com piso de tijolo ecológico em padrão espinha de peixe, escolhido tanto por sua tonalidade quente, alinhada à paleta do projeto, quanto pela facilidade de instalação e excelente custo-benefício, como apresenta a Figura 37.

Figura 37- Pátio central



Fonte: Autora(2024)

Para garantir o conforto acústico do auditório, serão utilizados *baffles*, painéis acústicos suspensos no teto (Figura 38) que auxiliam na absorção sonora e na redução da reverberação. Esses elementos são fabricados com materiais de alta capacidade acústica e contribuem para melhorar a qualidade sonora do espaço, tornando-o mais adequado para palestras, apresentações e eventos.

Figura 38- Referência de *baffles* para auditório



Fonte: Frasch (2024)

Localizada no pátio central, a cafeteria apresenta uma releitura das casas típicas do Jalapão, conhecidas por sua simplicidade e valor cultural, como exemplifica a Figura 39.

Figura 39- Memorial Casa de Cultura na Comunidade Mumbuca



Fonte: Autora (2024)

Inspirada nas moradias tradicionais, que costumam ter chão batido, ausência de forro e esquadrias de madeira. Sua arquitetura preserva materiais característicos, como paredes de tijolos de adobe, cobertura de palha e esquadrias de madeira. Embora adaptada com acabamentos contemporâneos, a cafeteria mantém a essência dessas construções, homenageando os artesãos e a rica cultura da região, como mostra a Figura 40.

Figura 40- Cafeteria



Fonte: Autora (2024)

#### 6.4 Paisagismo, fachadas e conforto térmico

Pensando no conforto térmico, foi criado um bosque na fachada norte do terreno, com canteiros em formato orgânico e árvores de médio e grande porte compondo essa vegetação. As espécies escolhidas serão: Resedá (*Lagerstroemia indica*), Oiti (*Moquilea tomentosa*), Manacá-da-Serra (*Tibouchina mutabilis*), Buxus (*Buxus sempervirens*), Begônia (*Begonia semperflorens*), Capim Rabo-de-burro (*Andropogon bicornis*) e Capim-chorão (*Pennisetum alopecuroides*). A criação do bosque também produz uma permeabilidade intencional com a APM presente na fachada leste.

Além do conforto, o paisagismo presente na Figura 41 traz monumentalidade para a fachada do centro de interpretação, criando um sombreamento e diversas opções de caminhos para que os visitantes possam percorrer.

Figura 41- Vista aérea do bosque



Fonte: Autora (2024)

O pátio central possui um lago ornamental com plantas aquáticas sob o mesmo, em frente ao lago há uma fonte de água em formato de pedra que faz alusão a ressurgência que ocorre nos fervedouros do Jalapão, como apresenta a Figura 42. Esse espaço possui um banco o qual pode ser usado pelos visitantes, funcionando como um ponto de encontro nessa parte da edificação.

Figura 42- Comparação de fonte de água e fervedouro

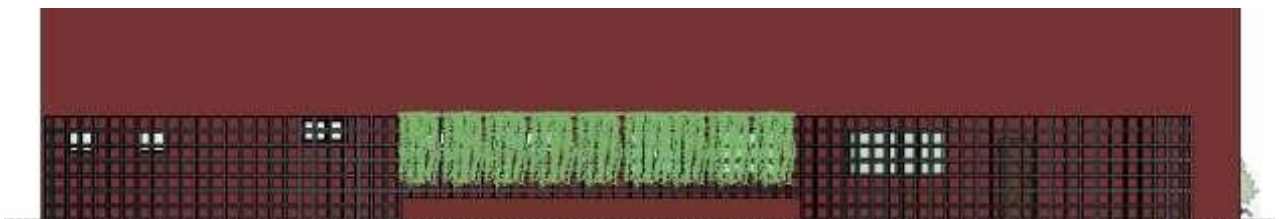


Fonte: Autora (2024)

Ao lado da cafeteria, árvores de médio porte foram estrategicamente posicionadas no pátio central, atuando tanto como elemento paisagístico quanto como uma barreira visual para a área administrativa. Em conjunto com a fonte e o lago ornamental, esses elementos paisagísticos contribuem para a criação de um microclima no coração do centro, proporcionando maior conforto térmico e visual aos visitantes.

Na fachada leste, destaca-se uma parede ondulada composta por cobogós, que atua como uma barreira visual. Essa solução oculta as janelas da área administrativa, garantindo privacidade e criando um percurso mais agradável para os visitantes que caminham do estacionamento até a entrada do centro, como ilustrado na Figura 43. Integrado a essa parede, há um mobiliário público adornado com plantas trepadeiras da espécie Glória-da-manhã (*Ipomoea violacea*), que acrescentam aconchego e um toque natural ao espaço.

Figura 43- Fachada leste

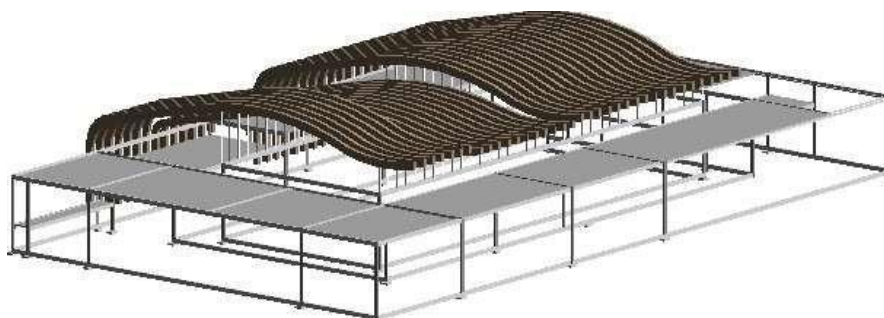


Fonte: Autora (2024)

## 6.5 Sistemas estruturais e construtivos

O sistema estrutural adotado segue o modelo tradicional da construção civil, composto por pilares e vigas de concreto, paredes de alvenaria e lajes estruturais também em concreto. As paredes das fachadas, cumprem a função estrutural e são executadas em alvenaria. Para as paredes internas, optou-se por uma solução em *drywall* combinada com lã de vidro, proporcionando maior conforto térmico e acústico, além de oferecer praticidade para eventuais reformas ou adaptações futuras.

Figura 44- 3D do sistema estrutural



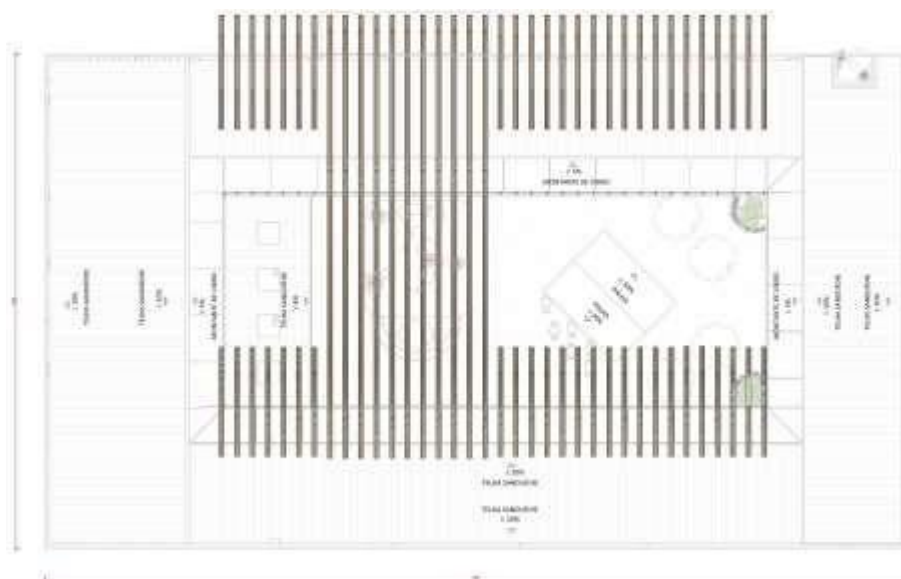
Fonte: Autora (2024)

### 6.5.1 Cobertura

A cobertura do pátio central foi projetada com uma estrutura orgânica formada por 36 vigas de madeira laminada, espaçadas a cada 1 metro. Essas vigas são sustentadas por perfis metálicos, que garantem estabilidade e leveza ao conjunto. A estrutura está fixada ao piso e termina na fachada norte, criando um design harmonioso e imponente que integra o pátio ao restante da edificação.

Para a cobertura do centro, foram escolhidos dois tipos de telhas, cada uma atendendo às diferentes necessidades do projeto. Na área principal da edificação, optou-se pela telha sanduíche, que permite uma inclinação reduzida de apenas 5%, garantindo eficiência e praticidade na instalação, assim como mostra a planta de cobertura na Figura 45.

Figura 45- Planta de cobertura



Fonte: Autora (2024)

Já nos corredores e claraboias do foyer, foram propostos montantes de vidro com uma leve inclinação de 5%. Para proteção contra o sol, será utilizado o vidro refletivo Cool Lite - Linha S na cor prata da Cebrace, um material de alto desempenho que, de acordo com a Cebrace, reduz em até 80% a entrada de calor e bloqueia até 99% dos raios solares, contribuindo para o conforto térmico e a eficiência energética do espaço, mas mantendo o contato visual com a estrutura orgânica da cobertura e aproveitar ao máximo a luz natural, promovendo uma conexão harmoniosa entre os espaços internos e externos.

No montante de vidro do foyer, será utilizado o vidro *low-e* da Cebrace Cool Linha - Lite K. Este tipo de vidro oferece proteção solar avançada, permitindo uma maior entrada de luz natural enquanto bloqueia o calor e os raios UV. Essa escolha contribui para o conforto térmico e luminoso do ambiente, além de reforçar a eficiência energética do edifício.

#### 6.5.2 Pré-dimensionamento de reservatórios de água

De acordo com a NBR 5626/2020, o pré-dimensionamento do reservatório de água da edificação foi realizado com base no consumo comercial de 50 litros por pessoa, considerando uma ocupação total de 255 pessoas. Com a previsão de uma reserva para dois dias e adicionando 20% de reserva técnica para combate a incêndio, o volume total necessário do reservatório é de 30.600 litros.

Esse volume será dividido em dois compartimentos, sendo 60% destinado ao reservatório inferior, equivalente a 18.360 litros, e 40% ao reservatório superior, equivalente a 12.240 litros.

### **6.6 Alterações urbanísticas**

Para ampliar o acesso ao centro, propõe-se a criação de um ponto de ônibus na LO-09, localizado estrategicamente em frente ao centro, facilitando a chegada dos visitantes. Outra proposta relevante é a integração da APM com o terreno, promovendo a permeabilidade entre os espaços e transformando-os em uma área de lazer. Essa área contará com mobiliários públicos, como playgrounds interativos e equipamentos para socialização, conforme ilustrado na Figura 46.

Figura 46- Playground interativo



Fonte: Gabo (2022)

### 6.7 Arquitetura multissensorial

A arquitetura multissensorial está presente em todo o projeto, com uma sutil setorização dos sentidos. A experiência inicia já na recepção, onde o visitante entra em contato com um jardim ondulado composto por diferentes espécies de plantas. Nesse espaço, destacam-se os estímulos da visão e do tato, que também estão presentes na cápsula de capim dourado, localizada no centro do ambiente.

No pátio central, os sentidos do olfato, da audição e da visão são trabalhados de forma simultânea, graças aos variados estímulos oferecidos. A fonte de água, combinada com o aroma da terra molhada e o som relaxante da água corrente, promove uma sensação de calma. A visão é estimulada por diversos elementos, como a composição paisagística do pátio, a cafeteria integrada, a vegetação em torno do pequeno lago e o efeito de sombreamento proporcionado pela cobertura orgânica.

Na cabine imersiva e na sala sensorial, os sentidos da audição e da visão são intensamente estimulados. Na cabine imersiva, imagens são projetadas nas quatro paredes, criando uma experiência visual envolvente. Já na sala sensorial, cantigas de roda são utilizadas para proporcionar uma imersão auditiva, resgatando memórias e promovendo uma conexão cultural.

Figura 47- Cabine imersiva



Fonte: Autora (2024)

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. IPHAN e OCBPM discutem criação de centros de interpretação em patrimônios mundiais no Brasil. 2024. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/iphan-e-ocbpm-discutem-criacao-de-centros-de-interpretacao-em-patrimonios-mundiais-no-brasil>. Acesso em: 28 de jun. 2024.

ARCHDAILY. **AD Classics: Jewish Museum Berlin / Daniel Libeskind**. Disponível em:

<https://www.archdaily.com/91273/ad-classics-jewish-museum-berlin-daniel-libeskind>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ARCH TRENDS. **Arquitetura sensorial e as experiências únicas na relação entre ser humano e espaço**. 2021. Disponível em:

<https://blog.archtrends.com/marea-cenarios-sensoriais/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

ARCH TRENDS. **Museu Judaico de Berlim: uma experiência sensorial**.

Disponível em:

<https://blog.archtrends.com/museu-judaico-de-berlim-uma-experiencia-sensorial/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ASHMOLEAN MUSEUM. **The World 's First Public Museum**. Disponível em:

<https://www.ashmolean.org/story-worlds-first-public-museum-0> . Acesso em: 16 jul. 2024.

BRITO, Marcelo. **Gestão turística em sítios patrimoniais: boas práticas internacionais**. *Revista do Patrimônio*, Brasília, n. 39, p. 159-172, 2019. IPHAN.

CEBRACE. **Folder Proteção Solar**. Disponível em:

[https://blob.cebrace.com.br/cebrace/wp-content/uploads/2023/08/11\\_07\\_2023\\_CEB\\_folder\\_protecao\\_solar\\_FULL\\_atualizada-v2\\_compressed.pdf](https://blob.cebrace.com.br/cebrace/wp-content/uploads/2023/08/11_07_2023_CEB_folder_protecao_solar_FULL_atualizada-v2_compressed.pdf). Acesso em: 24 nov. 2024.

CENTRO DE COLABORAÇÃO ARQUITETÔNICA. **Centro de Desenvolvimento Comunitário**. Disponível em:

<https://cca.mx/projects/centro-de-desarrollo-comunitario/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CENTRO DE COLABORAÇÃO ARQUITETÔNICA. **Centro de Desenvolvimento Comunitário (CCA)**. Disponível em:

[https://www.archdaily.com.br/br/1010048/centro-de-desenvolvimento-comunitario-ca-centro-de-colaboracion-arquitectonica?ad\\_source=myad\\_bookmarks&ad\\_medium=bookmark-open](https://www.archdaily.com.br/br/1010048/centro-de-desenvolvimento-comunitario-ca-centro-de-colaboracion-arquitectonica?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open). Acesso em: 24 jun. 2024.

DATA SEBRAE. **IG Região do Jalapão**. 2018. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/ig-regiao-do-jalapao/> . Acesso em: 08 de mai. 2024.

FIGUEIREDO, Isabel Benedetti. **Efeitos do fogo em populações de capim dourado**. Brasília, 2007. Disponível em:

[http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/3486/1/2007\\_IsabelBenedettiFigueiredo.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/3486/1/2007_IsabelBenedettiFigueiredo.pdf) . Acesso em: 12 de mai. 2024.

GUEDES, Maria Helena. **Os Museus!**. Clube de Autores, 2015. Disponível em:

<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12476.pdf#page=81> . Acesso em: 10 de jul. 2024.

JÜDISCHES MUSEUM BERLIN. **Der barocke Altbau**. Disponível

em: <https://www.jmberlin.de/der-barocke-altbau/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

JÜDISCHES MUSEUM BERLIN. **Libeskind-Bau**. Disponível em:

<https://www.jmberlin.de/libeskind-bau#media-2233>. Acesso em: 20 jun. 2024.

JÜDISCHES MUSEUM BERLIN. **Schalechet - Gefallenes Laub**. Disponível

em: <https://www.jmberlin.de/schalechet-gefallenes-laub>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LA GROUP. **Poly Cloud View Wuhan**. Disponível em:

<https://moool.com/en/poly-cloud-view-wuhan-by-la-group.html>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LAGUARDIA, Helenice. **Centro de Referência do Queijo Artesanal MG é inaugurado em Belo Horizonte**. O Tempo, 16 jul. 2023. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/minas-s-a/centro-de-referencia-do-queijo-artesanal-m>

g- e-inaugurado-em-belo-horizonte-1.2830490>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

LIBESKIND. **Jewish Museum Berlin**. Disponível em:

<https://libeskind.com/work/jewish-museum-berlin/>. Acesso em: 20 jun.

2024.

LIFE PROJECTS, **Centro de Referência do Queijo Artesanal**. ArchDaily. 2023.

Disponível em:

[https://www.archdaily.com.br/br/1011672/centro-de-referencia-do-queijo-artesanal-life-projects?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/1011672/centro-de-referencia-do-queijo-artesanal-life-projects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 18 de jun.

2024.

LOURENÇO, Marta C. **When Glass Matters: The History of the Museum of the History of Science**. University of Lisbon. 2023, p. 23. Disponível em:

[https://edoc.hu-berlin.de/bitstream/handle/18452/9201/lourenco.pdf?sequence=1&is\\_Allowed=y](https://edoc.hu-berlin.de/bitstream/handle/18452/9201/lourenco.pdf?sequence=1&is_Allowed=y) . Acesso em: 16 jul. 2024.

MARTINS, Samara. **Theatro Fernanda Montenegro: Histórico e Programação Cultural**. Agência Palmas de Notícias. Disponível em:

<https://agenciapalmas.com/Noticias?filtro=Theatro%20Fernanda%20Montenegro>

.Acesso em: 05 de jul. 2024.

MEDEIROS, Mércia; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. Fortaleza, 2009. Disponível em:

<https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.01>

[35.pdf](https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf) . Acesso em: 01 de mai. 2024.

NATIONAL Maritime Museum. **Sea Things Gallery**. Disponível em:

[https://www.rmg.co.uk/national-maritime-museum/attractions/sea-things-gallery?\\_gl](https://www.rmg.co.uk/national-maritime-museum/attractions/sea-things-gallery?_gl)

≡

[1\\*1649rge\\* up\\*MQ..\\*\\_ga\\*OTgwMzc1MTE3LjE3MTk4NjAxMzY.\\*\\_ga\\_7JJ3J5DBF6\\*](https://www.rmg.co.uk/national-maritime-museum/attractions/sea-things-gallery?_gl=1*1649rge*_up*MQ..*_ga*OTgwMzc1MTE3LjE3MTk4NjAxMzY.*_ga_7JJ3J5DBF6*)

M

[TcxOTg2MDEzNS4xLjAuMTcxOTg2MDEzNS4wLjAuMA..\\*\\_ga\\_4MH5VEZTEK\\*MTcxOTg2MDEzNS4xLjAuMTcxOTg2MDEzNS4wLjAuMA..](https://www.rmg.co.uk/national-maritime-museum/attractions/sea-things-gallery?_gl=1*1649rge*_up*MQ..*_ga*OTgwMzc1MTE3LjE3MTk4NjAxMzY.*_ga_7JJ3J5DBF6*TcxOTg2MDEzNS4xLjAuMTcxOTg2MDEzNS4wLjAuMA..*_ga_4MH5VEZTEK*MTcxOTg2MDEzNS4xLjAuMTcxOTg2MDEzNS4wLjAuMA..)

. Acesso em: 01 jul. 2024.

PAZ, Andrea. **Naturatins divulga Instrução Normativa sobre o capim dourado e o buriti**. 2023. Disponível em:

<https://www.to.gov.br/secom/noticias/naturatins-divulga-instrucao-normativa-sobre-o-capim-dourado-e-o-buriti/7ck72w3locz4> . Acesso em: 21 de abr. 2024.

PAZ, Andressa. **Naturatins participa de Processo de Indicação Geográfica da região do Jalapão**. Disponível em:

<https://www.to.gov.br/secom/noticias/naturatins-participa-de-processo-de-indicacao-g-eografica-da-regiao-do-jalapao/20t4qfah6vl9> . Acesso em: 08 de mai. 2024.

QUEIJO E CULTURA. **Sobre**. Disponível em: <https://queijoecultura.com.br/sobre/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SCHMIDT, Isabel; FIGUEIREDO, Isabel. **Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Capim Dourado**. 2010. Disponível em: [http://bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/291/1/ISPN\\_Boas\\_Praticas\\_Capim-Dourado\\_e\\_Buriti.pdf](http://bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/291/1/ISPN_Boas_Praticas_Capim-Dourado_e_Buriti.pdf) . Acesso em: 01 abr. 2024.

SABINO, P. R. Arquitetura e Expografia: Um Estudo de suas Relações com Museus e Instituições Culturais. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 24, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/6069> . Acesso em: 7 out. 2024.

SCHMIDT, Isabel; FIGUEIREDO, Isabel. **Produção e germinação de sementes de “capim dourado”, Syngonanthus nitens (Bong.) Ruhland (Eriocaulaceae): implicações para o manejo**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/GddcHxMtB9FKpsk5Gk3SDSz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de mai. 2024.

SPENCE, Charles. **Cognitive Research: Principles and Implications**. 2020. Disponível em: <https://cognitiveresearchjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41235-020-0024-3-4>. Acesso em: 01 jul. 2024.

TOCANTINS. **Lei nº 2.106, de 10 de novembro de 2009**. Palmas, TO. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/arquivos/21988.pdf> . Acesso em: 21 de abr. 2024.

TOCANTINS. **Lei nº 2.186, de 10 de novembro de 2009**. Palmas, TO. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/arquivos/23328.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2024.

WIKIPÉDIA. **Museu Judaico de Berlim**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_Judaico\\_de\\_Berlim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Judaico_de_Berlim). Acesso em: 20 jun. 2024